Anno XXVIII — Sabbado 3 de Julho de 1852. — N. 145.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO. Pagamento adiantado.
Por trimestre ... 4$000
Por semestre ... 8$000
Por anno ... 15$000
Pagamento do trimestre.
Por quartel ... 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Junho	Minas	26 de Maio
Maranhão	6 de dito	S. Paulo	8 de Junho
Ceará	9 de dito	R. de J.	18 de dito
Parahiba	25 de dito	Bahia	19 de dito

DIAS DA SEMANA.
28 Seg. S. Leão.
29 Terc. SS. Pedro e Paulo.
30 Quart. S. Marçal.
1 Quint. S. Arão.
2 Sext. Visitação de N. S. V. Mãi de Deos.
3 Sab. Eulogio
4 Dom. 5. S. Isabel rainha.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão
2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meiod.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 24, a 1 hora e 17 minutos da m.
Cheia a 31, aos 7 minutos da manhãa.
Mingoante á 9, as 5 horas e 48 minutos da m.
Nova á 17, a 1 hora 46 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Abril	Austria	5 de Abril
Hespanha	10 de dito	Suissa	1 de dito
França	13 de dito	Suecia	25 de Março
Belgica	2 de dito	Inglaterra	7 de Abril
Italia	3 de dito	E.-Unidos	26 de Fevr
Alemanha	4 de dito	Mexico	31 de Janr
Prussia	2 de dito	California	2 de Março
Dinamarca	30 de Março	Chili	24 de Fevr.
Russia	31 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia	25 de dito	Montevideo	5 de Junho

CAMBIOS DE 2 DE JULHO.
Sobre Londres, a 27 por d. 1$000
» Paris, 345
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas ... 29$000
Moedas de 6$400 velhas ... 16$000
» de 6$400 novas ... 16$000
» de 4$000 ... 9$000
Prata.—Patacões brasileiros ... 1$920
Pesos columnarios ... 1$920
Ditos mexicanos ... 1$800

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife 1.º de julho de 1852.

ORDEM DO DIA N. 109.

Manda o Sr. marechal de campo Antonio Corrêa Seára, commandante das armas fazer publico, que o Exm. Sr. presidente desta provincia, por officio de 28 de junho proximamente findo communicou haver nomeado para engenheiro da repartição das obras publicas ao Sr. alferes do estado maior de primeira classe do exercito Francisco Raphael de Mello Rego.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa 31 de maio de 1852.

As côrtes abriram-se effectivamente no dia 20, apezar de ser santificado, o que deu assumpto a uma insensata polemica entre os jornaes do governo e os da opposição. Estava previsto, que tendo o ministerio obtido maioria nas ultimas eleições complementares, não dissolvia a camara, ao menos por decencia constitucional. Entretanto ainda se duvida da sua conservação com o actual gabinete. Muitos dos progressistas mais accelerados fazem todo o possivel para não romper com o ministerio, porque sabem que no estado presente da Europa não logram aqui tanta privança e franquias como tem gosado desde que o duque está á testa do gabinete. Este não tem maioria com que possa contar para um caso decisivo, sem o que he quasi impossivel governar, segundo as formulas do systema representativo. O abuso que o conde de Thomar fez das suas maiorias, dá causa a que agora muitos se envergonhem de formar uma maioria que antes de votar as questões combine e discuta com o governo em reuniões particulares. Por outro lado o partido setembrista, apezar de querer a conservação do actual ministerio, ainda em desacordo sobre muitos pontos; não querem ir de combinação para mostrarem independencia, dizem alguns como se a disciplina tão necessaria nas manobras parlamentares excluisse a independencia!

O ministerio da justiça, A. L. de Seabra, como tinha promettido, apresentou logo depois da abertura da sessão, um projecto de lei para abolição da pena de morte não só nos crimes politicos, mas tambem em alguns civis que enumera. Apresentou igualmente outras propostas de lei que fizera parte do codigo civil, taes como da reorganisação judicial—fallencias—extincção dos juizes de paz—filiações, etc. He notavel que nesta proproposta se conservem ainda para a successão as distincções de peão e nobre. Outro projecto do mesmo ministro, pede autorisação para supprimir as casas de religiosas que não tiverem rendimento para subsistir, reunindo-as a outras, e admittido novas profissões naquelles conventos que se dedicam á educação. Está-se imprimindo todos estes projectos que difficilmente se poderão discutir nesta sessão, por causa da questão de fazenda e das estradas e do tabaco que estão em primeiro lugar.

O acto addicional está já discutido, e foi remettido para a camara dos pares. Nas cortes não tem havido debate de importancia, excepto no dia em que se apresentou o parecer da commissão sobre o projecto do deputado Holtreman para se cercearem as indemnisações concedidas ao contrato do tabaco. Houve então um estrepitoso conflicto entre Avila e o autor do projecto, sobre a fórma da liquidação a que o ex-ministro tinha mandado proceder. Foi discussão inutil porque ficou o debate addiado para quando se discutisse o projecto. Agora trata-se da proposta de lei para reduzir o termo de Lisboa, sujeito aos direitos chamados das sete-casas, o que deve ser de muita vantagem para os habitantes da capital, que por causa dos grandes direitos tinham todos os generos de principal consumo ruins e caros. He projecto do governo.

Outra iniciativa do governo, e que deve ser de grande vantagem para o commercio, he a revisão da pauta da alfandega, sobre que todos os os dias ha questões quanto á intelligencia dos direitos protectores. Foi nomeada uma commissão para esta importante reforma, composta de A. de Oliveira Marreca, economista; Diogo da Silva Carneiro, administrador da alfandega das sete-casas; Joaquim Larcher, idem do terreiro publico; J. Maria Eugenio, contador do tabaco; Passos Manoel, deputado; J. J. Costa de Macedo, agricultor e da actual commissão das pautas: Visconde de Castellões, idem; Sebastião Ribeiro de Sá, jornalista. Estas são as verdadeiras questões de interesse publico, e de que nos ha de vir a prosperidade, não dos systemas politicos, em que já hoje se pensa menos entre nós.

Tambem já se publicou no *Diario* o programma para se dar por concurso o caminho de ferro de Lisboa á fronteira de Hespanha. Tem havido algumas propostas de companhias estrangeiras, mas que exigem que se diminua o deposito que no programma se estabelece. O governo concorda, e desta vez teremos ao menos uma linha de ferro que nos communique com a Hespanha, da qual parece que estamos tão arredados como da China.

Correu voz de que o marechal tinha combinado no Porto com José Passos, uma recomposição ministerial, em que este entrasse para a pasta da fazenda, sahindo tambem Rodrigo da Fonseca. Este boato teve seu fundamento, porque o marechal tem suas desconfianças de Rodrigo; mas como conhece que a Inglaterra fia muito delle, não ousa arriscar a recomposição, que por ventura daria ao marechal um grande apoio não só no parlamento, mas fóra delle. A verdade he que a harmonia ministerial he apparente, e que uma recomposição a tempo póde evitar que se dissolvam as cortes, e que tenham outra campanha eleitoral.

A familia real espera-se aqui no dia 3. Para evitar despezas ao municipio de Lisboa, Suas Magestades dão por finda a sua digressão em Mafra, onde pernoitam, vindo no dia seguinte almoçar ao paço das Necessidades. Os festejos continuam em toda a parte a mostrar o acatamento que o povo portuguez tem aos seus soberanos.

Tem-se dado graças a Deos, em solemnes *Te-Deum* por haver perservado a real familia do perigo do incendio que reduzio a cinzas a pousadas de Barcellos.

O conde das Antas falleceu no dia 20, e foi conduzido á mão até o cemiterio dos Prazeres, com um grande sequito de notabilidadas de todos os partidos. A guarnição de Lisboa foi toda a este funeral, que depois do imperador he o que temos visto com mais apparatoso e avultado acompanhamento.

Tem havido ha tempos a esta parte, (de quasi todos ignorando-se o motivo) muitos suicidios, lançando-se os desventurados da muralha do jardim de S. Pedro de Alcantara, a ponto que a camara municipal foi instada para mandar gradear o parapeito da cortina afim de evitar semelhantes desastres.

Tem continuado nos periodicos dynasticos uma viva polemica com os jornaes legitimistas a nação e o Portugal, á cerca do acolhimento feito á familia real nas provincias. Ha exaggeração tanto em uns como em outros, como costuma acontecer em taes casos E o enthusiasmo não deve ter sido tão geral e tão coloroso, como asseveram os primeiros, nem houve por certo tanto frieza e indifferença, como affirmam os segundos

O que não admitte duvida, he que o Sr. D. Fernando deixou penhorados o mais possivel todos quantos com elle tractavam. Tem realmente maneiras affaveis e delicadas no mais subido ponto.

Os principes ganharam as sympathias de todos mesmo ao espirito de partido o mais parcial foi impossivel deixar de admirar a indole e o talento de suas altezas, e a sua instrucção em tão tenra idade. As senhoras Portuenses tiveram o dissabor de ver inutilizadas as avultadas despezas que fizeram para o *almoço dansante* que haviam offerecido aos augustos viajantes na quinta do visconde de Veiros.

Uma chuva abundante e teimosa estragou em grande parte os pavilhões e mais preparativos, e impedio que a função se verificasse. Ja-me esquecendo dizer a V., que algumas familias aristocraticas do Porto sahiram da cidade com antecipação de alguns dias, para nella se acharem na occasião dos festejos. O mesmo fizeram algumas pessoas distinctas do partido anti-dynastico em varias outras cidades e povoações. Diz-se, que pouco depois do regresso da familia real a Lisboa, se publicará uma longa lista de despachos, titulos, accrescentamento de titulos, commendas etc.

Se os correspondentes direitos de mercê entrassem fiel e promptamente nos cofres do estado alguma utilidade se tiraria da profusão de graças que cada dia vai sendo maior e mais disproposited..

Está pendente uma negociação entre a curia Romana, e o nosso governo sobre uma nova circumscripção de Dioceses, devendo algumas sés ser supprimidas no continente do Reino. Como o actual internuncio nenhuma influencia tem, e he pouco bemquisto, por ser havido como affeiçoado ao conde de Thomar, tem havido grande reserva com elle a este, e a outros respeitos. Espera-se a chegada de um auditor que está já nomeado, e que dizem ser um prelado respeitavel Polaco de nação. Com elle provavelmente se tractará sobre este ponto, deixando-se ao internuncio a parte honorifica e ceremonial da negociação.

Tambem se espera nesta capital o barão da Xenda da Cruz, nosso ministro na corte de Roma, que dizem vir com licença. Outros desconfiam de que se lhe dará por finda a missão, e que será substituido por Almeida Garrett; tanto mais que parece continuar a repugnancia do conde de Lavradio a servir em Londres, sob o ministerio do visconde Poeta. Este por sua parte deseja muito mais ir ver para a verdadeira patria do *faz miente.*

O governo receiava que o acto addicional lhe não passasse na camara dos pares, mas agora pela lista da commissão eleita para a examinar, parece que estão desvanecidos esse receio. He cousa notavel que entre nós os ministerios tem mais influencia na camara hereditaria do que na electiva!

Idem 14 de junho.

No dia 4 regressou a familia-real a Lisboa, todos da melhor saude, e mui lisonjeados do pomposo acolhimento e das estrepitosas ovações que por toda a parte lhe fizeram. Tinha pernoitado no palacio de Mafra, onde a foram comprimentar as auctoridades e os altos funccionarios do estado. Dahi veio para as Necessidades, onde igual cortejo a esperava.

No dia 5 foi a rainha, el-rei e os principes assistir ao *Te-Deum* celebrado na Sé, e havendo depois beijamão no paço, ao qual concorreram não só as pessoas que pela sua posição costumam gozar dessa honra, mais muitas outras que não tinham atè aqui ido ao paço. Dizem os estatisticos (que até para estas festas annicas os ha) que nunca foi tão subido o numero das pessoas em actos de beijamão. Houve feriado nas repartições e tribunaes, e á noite a cidade esteve illuminada, indo tocar no largo do paço varias bandas de musica de philarmonicas marciaes, que tambem percorreram as ruas victoriando o regresso da rainha.

Esperava-se que neste dia se publicassem as mercês que S. Magestade tem de fazer, segundo a praxe, ás pessoas em cujas casas esteve hospedada, mas por hora nem sequer se sabe quem são os contemplados. Não ha de tardar.

Nas cortes, pela rasão de se achar ausente o marechal presidente do conselho, que sempre andou em companhia da rainha, não tem havido incidente notavel. Os deputados do destricto de villa Real, cuja eleição tinha sido annullada, foram reeleitos acintimento (já se sabe) e com auxilio do ministro do reino, e aprovada desta vez a sua eleição por estar feita legalmente.

Sahiu deputado por Beja Antonio da Cunha Sotto Maior, bem conhecido na legislatura passada pelas suas diatribes contra o duque de Saldanha, conde de Thomar, contracto do tabaco etc. Quando foi a questão do caleche, tinha-se retirado da redacção do *Estandarte* por não querer tomar a defeza do conde de Thomar. Quando veio a regeneração quiz fazer as pazes com o marechal, mas este não o recebeu bem. Amuou-se, e propoz-se candidato a eleitor e depois a deputado pelo partido *setembrista*; nenhum collegio o aceitou. Agora nesta ultima eleição para o preenchimento das vagas, offereceu-se ao centro cartista, e foi votado na lista *cabralista*, tomando assento na direita ao lado do Avila, a quem tinha accusado de concussionario! Que honrosa biographia esta para um deputado da nação... Ora he preciso saber que o centro cartista fê-lo deputado porque não ha lingua mais comprida em todo o reino de Portugal e dos Algarves; e quando quizerem causar escandalo na camara, ou fazer uma interpellação estrepitosa não ha ninguem melhor que Antonio da Cunha. Já elle começou, logo no primeiro dia em que entrou na camara carregado de luto (por lhe ter morrido sua mulher,) quando se acabava de approvar o artigo ultimo do acto addicional, dirigindo-se ao marechal, e dizendo-lhe que o acto era uma promessa feito no theatro (do Porto) mas que dos outros promettimentos feitos ao paiz se não tinha feito caso.

Houve outra votação na camara dos deputados em o dia 11, que prova irrefragavelmente que a maioria que o governo alli tem, não lhe faz todas as vontades. Sahio eleito por Arganil João Rebello da Costa Cabral, irmão do conde de Thomar, e ex-presidente da camara passada. O governo tinha lá um candidato seu, mas ficou vencido. Vieram os papeis á camara, e verificou-se que a maioria dos eleitores era composta de empregados amoviveis, e a commissão de poderes deu parecer declarando que a eleição estava nulla. Discutio-se o parecer durante duas sessões, e a final foi rejeitado por um voto, isto he foi julgada valida. O governo resentio-se muito disto, e ainda mais porque durante a discussão foi accusado de ter influido illegalmente para que Rebello Cabral não sahisse deputado. Este porém n'uma carta que dirigio á camara renunciou já a sua cadeira.

D'aqui conclue-se, que a camara e o governo estão n'uma perpetua desconfiança; e que em se dando um caso analogo ao da discrepancia sobre a pena de morte, o rompimento he inevitavel. Por exemplo, os actos da dictadura, que ainda se não discutiram, e nos quaes se inclue o decreto de 3 de dezembro sobre a capitalisação, podem promover uma crise, cuja resolução será a dissolução da camara, ou a recomposição do ministerio.

Falleceu a marqueza de Loulé, mãi do actual marquez, e da senhora duqueza da Terceira: por este motivo o duque não tem apparecido nos festejos que se hão feito por occasião do regresso da familia real. Aproveitando-se desta circumstancia tem-se espalhado que o duque está em desagrado com a rainha: não he exacto. Mas houve sim algumas conversações politicas entre os duques, do que ficaram pouco satisfeitos os que promoveram estas explicações que tendiam a faze-lo a acceitar o commando da divisão militar de Lisboa. Parece porém que a tentativa está inteiramente.

Chegou o vapor do Brazil trazendo 174 passageiros entre elles o visconde de Santo Amaro; fizeram quarentena, por ter morrido um homem a bordo.

A colera não quer deixar aquella abençoada terra, que tanto póde concorrer para o nosso engrandecimento quando houver um governo que saiba transigir sem ser só em politica domestica.

O baile annual a favor dos realistas desempregados, deu-se este anno mais tarde por causa do lucto do marquez de Abrantes, em cujo palacio costuma ter lugar. O dia esteve muito chuvoso, e toda a noite, talvez por isso a concorrencia fez muita differença da dos mais annos, até mesmo das notabilidades do partido beneficiado.

PERNAMBUCO.

Repartição da policia.

DIA 30 DE JUNHO.

Illm. e Exm. Sr. — Das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição consta terem sido presos a ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves do Recife o preto Antonio escravo, por insultar a um inspector de quarteirão, José Joaquim de Sant'Anna, por ter sido encontrado com uma faca de ponta, Antonio Joaquim Simões, Manoel Lourenço dos Santos, por suspeitos, a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio o escravo Tiburcio, por andar fugido, e o escravo, Manoel, por uso de faca de ponta; a ordem do subdelegado da freguezia de San José o Portuguez Bernardo José da Fonseca, Manoel Ramos Chaves, Antonio Rodrigues da Fonseca, Maria Joaquina de Souza Cavalcante e Leonor Senhorinha Albina do Espirito Santo, por desordem e Florencio de Barros, a disposição do delegado do primeiro destricto deste termo, sem declaração do motivo; e a do subdelegado da freguezia da Boa Vista, Matheos Antonio Ribeiro Moreira, por ser disertor do brigue-escuna *Legalidade*.

O subdelegado da freguezia da Boa-Vista communicou-me por intermedio do delegado do primeiro districto deste termo, que no dia 24 deste mez vindo preso João Alves de Santa Anna escoltado pelo inspector de quarteirão de Santo Amaro e os paisanos Manoel Segundo, e Marianno Antonio Barboza, acommettera na rua do Hospicio ao dito inspector com uma faca de ponta e evadira-se lançando-se na maré onde depois de haver lutado com os mesmos paisanos e alguns soldados do nono batalhão de infantaria que acudiram ao conflicto, fôra afinal de novo preso, sahindo porém ferido com uma facada no estomago, sendo que por este facto foram presos aquelle inspector e os dous paisanos, contra os quaes tenho mandado proceder na fórma da lei.

O delegado do termo de Olinda, me communicou em officio de 28 deste mez que no segundo districto da freguezia de Maranguape Jorge Ferreira de Nojosa espancára ao inspector de quarteirão Augusto José Leopoldo, o mesmo de que tratei na minha parte de 19 deste mez sobre o que ficava procedendo o respectivo subdelegado.

Pelo delegado do termo de Goianna me foi communicado por officio de 27 deste mez, que vindo tres presos remettidos pelo subdelegado do districto de Cruangi por intermedio do de Timbauba acompanhados por sete homens, acontecera serem tomados dous em caminho no lugar Jatobá por um grupo de paisanos que atacára e escolta sendo que os que a compunham haviam sido recolhidos a cadeia daquella cidade e ficava-se na diligencia de se prenderem tambem os indigitados aggressores, afim de serem todos processados e punidos como de direito fosse.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 30 de junho de 1852.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia. José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

IDEM DO DIA 1.º DE JULHO.

Illm. e Exm. Sr,—Foram hontem (30) presos a ordem do delegado do primeiro districto deste termo Francisco Antonio da Silva sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, os escravos Mathias, Manoel e Tiburcio, para correcção; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Antonio Umbelino de Souza Santiago, por desordem, a preta Felicia escrava de Maria de tal, por offensas physicas, e Augusto das Chagas e Oliveira para averiguações policiaes; e a do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Manoel Barboza de Oliveira, para o mesmo fim.

Deos guarde a V Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 1.º de julho de 1852.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.—José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa de depositos em 30 de junho de 1852.

Saldo em 29 de maio p. p.	212:875,000	
Receita no corrente m.	45:840$000	258:715$000
Despeza no corrente m.		$
Saldo		258:715$000
Em lettras a vencer em 1852 a 1853	122:228$000	
Em lettras a vencer em 1853 a 1854	121:207$000	
Em letras a vencer em 1854 a 1855	15:280$000	258:715,000

O thesoureiro,
Thomas José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita,
Antonio Cardozo de Queiros Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1851 a 1852 em 30 de junho de 1852.

Saldo em 29 de maio p. p.	72:778$136	
Receita no corrente m.	101:233$756	174:011$892
Despeza no corrente m.		47:548$036
Saldo		126:463$856
Saldo em lettras em 29 de maio p. p.	33:150$500	
Receita no corrrente m.	$	
	33:150$500	
Despesa no corrente mes	24:495$250	8:655$250
		135:119$106
Em cobre	141$856	
Notas	126:322$000	
Letras vencidas	3:175$150	
» a vencer em julho	4:479$500	
» Em setembro	1:000$000	135:119$106

O thesoureiro,
Thomas José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita,
Antonio Cardozo de Queiros Fonseca.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 2 DE JULHO DE 1852.

Pelo vapor inglez *Severn* chegado hoje de Southampton, via Lisboa, Madeira, S. Vicente e Tenerife recebemos as cartas do nosso correspondente de Lisboa e varias gazetas inglezas, francezas e portuguezas, das quaes as primeiras alcançam a 8 do proximo passado mez de junho, as segundas a 7 e as ultimas a 12.

Toda a Europa ficára tranquilla, na Asia porém e na Africa ainda se ouvem os rebombos do canhão.

A *Gazeta militar*, dando conta das operações bellicas no Cabo da Boa Esperança, exprime-se da maneira seguinte:

« A lucta com os cafres continúa, e a experiencia mostrou que tinhamos razão em duvidar da submissão daquelles barbaros annunciada ha um mez como proxima. Sem embargo disso, graças á chegada de numerosos reforços que permittiram a Sir Harry Smith tomar em toda a parte uma vigorosa offensiva, a guerra mudou de theatro e de aspecto. As fronteiras das colonias estão actualmente bem guardadas, e os colonios começam a ter algumas esperanças de tranquillidade. Desde o primeiro de abril teem deixado de apparecer as hordas que tantos estragos fizeram nos districtos visinhos. Sómente se ignorava se a sua desapparição foi devida ao temor das armas inglezas, ou ás ordens dos chefes cafres que os chamaram para a execução de algum designio occulto.

« Estes designios teem á sua frente um tal Sandilli que se mostra na outra extremidade da Asia digno emulo de Abd-el-Kader. Commanda os cafres com grande habilidade, e no unico genero de guerra que lhes he possivel sustentar contra tropas disciplinadas. Obrigado a abandonar a planicie situada entre os rios Kei e Keiskanna, aonde fez frente aos inglezes, e que cobrio de ruinas, retirou-se para as montanhas que servem de limete á colonia do lado oriental. Entrincheirado nas gargantas ou em alturas inaccessiveis aguarda o momento favoravel para cançar as tropas regulares providas de armamento mui pesado. Quando se julga ter-lhe abatido a audacia surgem por modo inesperado, atacam no momento em que se pensa que elles tinham fugido, e as columnas inglezas, ás vezes em grande força, soffrem perdas sensiveis nestes recontros. He assim que foram atacados 500 homens da divisão do general Sommerset por milhares de selvagens. Ficou no campo grande numero de selvagens, e o coronel Jarborough, que os mandava, foi perigosamegte ferido, achando-se reduzido o seu batalhão á mais critica situação quando lhe foi enviado um reforço muito necessario, que chegou a tempo de o tirar do perigo.

« Sandilli, pelo contrario, evita qualquer recontro quando tem diante de si forças respeitaveis Uma das operações que ultimamente dirigio foi uma razzia, nas alturas n'outro tempo reputadas inaccessiveis de Waterkloof. Sabia-se que um dos principaes acampamentos formados por Sandilli se achava situado naquella altura. Foram a elle conduzidas mui fortes columnas, protegidas por artilheria, as quaes não encontraram resistencia alguma senão dos obstaculos naturaes.

« Nos barrancos, como diz uma carta, formigavam os selvagens, mas depois que se conseguio collocar duas peças em bateria, n'uma altura que dominava o campo, ou antes as cabanas abandonadas, não tornou a apparecer um só inimigo. Suppõe-se que soffreram grandes perdas, mas não se encontrou no terreno um só cadaver. Os inglezes voltaram daquella expedição sem ter alcançado outro resultado que não fosse a destruição de algumas choças, e não trouxeram trophéo algum.

« Sem embargo disso muito se contava no estado maior de sir Harry Smith, com o effeito moral deste passeio militar, e quando partio o vapor, organisava o general em chefe outra expedição, que mandaria em pessoa, com o fim de penetrar n'outra parte da cordilheira das Amatolas, até o ponto donde se sabia positivamente que Sandilli tinha o seu principal acampamento.

« Não consta do resultado desta nova expedição, a qual julgamos que sir Harry Smith não levará a cabo, porque já chegou o general Cathcart, partindo no mesmo instante para o theatro da guerra. »

Na mesma gazeta lê-se o seguinte á cerca das differenças dos Inglezes com os Birmans.

« Segundo as noticias da China, recebidas pelo *Times*, deve ter-se aberto a campanha no dia 5 de abril, e no dia 10 seria atacada Raugoun, segundo se julgava.—Parece que os birmans fazjam preparativos de guerra muito maiores que no anno de 1823, mostrando-se impacientes por medirem suas forças com as dos inglezes. Attribue-se isto aos desejos pacificos manifestados pelo governador, lord Dalhoujio, e a demora que tem soffrido as operações. — Quando se entregou aos commissarios birmans de Marathau uma cópia do *ultimatum* do governador, o coronel Bogle lhes assegurou que este chefe estava preparado para a guerra, mas que ardentemente desejava a paz, fazendo a este tempo uma pintura das calamidades que podia comsigo trazer uma guerra.—Os birmans, porém, responderam que se os inglezes estavam preparados para a guerra, elles se achavam no mesmo caso; e quanto ás consequencias de que se lhes fallava, não as temiam porque os inglezes eram os maiores fanfarrões da terra.—Fizeram depois saber ao coronel Bogle que se no dia primeiro de abril, em que expirava o termo fixado para as negociações, os inglezes não atacassem, elles atravessariam o rio para os accommetter. O governador de Raugoun enviou uma mensagem ao commodoro Lambert, pedindo-lhe que leve as suas forças para Raugoun, e offereça batalha sem mais demora, pois estava cançado de ver as suas embarcações sem se moverem.

« As forças reunidas da expedição constavam de uma não de linha, uma fragata de 42, um brigue de guerra, e dezesete barcos de vapor, sendo parte delles de guerra.—As tropas que o general Godwin tem ás suas ordens são 6,000 homens.

« As forças empregadas nas ultimas guerras contra os birmans sobiam a 12,000 homens. Duvida-se deste modo de que aquelle general possa dispôr, depois de fortificar os pontos de communicação, de força bastante para se manter, durante as chuvas, n'um posto tão avançado como he Prome.

« Por parte telegraphica se soube depois que Rangoun foi tomada pelos inglezes no dia 10 de abril ultimo. »

O *Sun* publica uma parte telegraphica de 28 de maio, da qual consta terem já começado as hostilidades contra os Birmans; os Inglezes haviam tomado as cidades de Ava e Rangoun, as quaes pódem ser consideradas como as chaves do imperio de Ava.

Estas victorias foram o effeito de duas grandes acções nas quaes ficaram 150 homens fóra de combate, cahindo em poder dos vencedores bem 130 peças de artilharia.

Na Algeria as tropas francezas da columna expedicionaria commandadas pelo general Mac-Mahon conseguiram vencer os obstaculos que o Sherif Bou-Seba oppozera a sua marcha repellindo-o vigorosamente em todos os pontos.

Em uma acção dada no dia 23 de maio os Arabes perderam 180 homens entre mortos e feridos; os Francezes incendiaram-lhes 16 povoações tendo sómente de sua parte 5 homens mortos e 66 feridos.

Esperava-se que no dia seguinte se submetteriam as tribus immediatas.

O *Diario do Governo* publica a seguinte carta escripta pelo correspondente do *Times* em Paris com data de 24 de maio.

« O presidente da republica presidiu hontem á sessão do conselho de estado. Diz-se que fez indagações á cerca do estado da questão da familia de Orleans, e do parecer sobre a competencia do tribunal que deve resolver este negocio. Já disse que mr. Corundel he o relator, e mr. Reverchon o ouvidor nomeado para semelhante fim. O presidente foi informado de que a opinião do relator era favoravel á competencia dos tribunaes. Parece que esta declaração foi mal recebida. Não será muito para admirar que aquelles dous funccionarios renunciem os seus lugares. »

Mr. de Larochejacquelin escreveu a seguinte carta ao redactor da *Independence belge*:

« Acabo de ler na *Independence* de 21 de maio um trecho da vossa correspondencia, que me faz dizer que estive na reunião das Tulherias, e residencia do general Changarnier, de que muito se tem fallado nos ultimos dias. He isto completamente falso. Ainda que eu só contradiga esta asserção entre tantas outras de que sou todos os dias o objecto nos periodicos, o motivo disto he porque ella não diz respeito a mim só.

« Recebei, senhor, os maiores protestos, etc. — *Mr de La Rochejacquelin.*

No *Pays* de hoje lê-se uma extenso carta sobre a fusão dos dous ramos da familia dos Bourbons. He transcripta da *Emancipation* de Bruxellas, e com a excepção de um *post-scriptum*, dizendo que todos os obstaculos se acham agóra removidos, e nada mais contém do que o que a tal respeito já tendes visto escripto sobre este objecto. O *post-scriptum* a que me refiro falla da fusão ou reconciliação como um facto consummado, e diz que os amigos do conde de Chambord, e dos principes de Orleans vieram a um accôrdo, sobre os termos de um manifesto, cuja publicação fica por emquanto adiada; que o general Changarnier estava a partir para Frohsdorf, afim de dar o ultimo remate a esta obra, mas que os seus amigos o aconselharam a que não fosse; e que o general Bedeau se transformára n'um decidido fusionista.

A *Gazeta de Colonia* de 21 do corrente diz que o conde Chambord era esperado em Wiesbaden com o seu sequito, e que os orleanistas, tendo á sua frente os duques de Montepensier, Nemours, e Aumale, iriam ao mesmo tempo para Ems, assim como a rainha Amelia.

Não ha duvida de que o momento actual he o mais propicio; porque os mesmos que até aqui teem estado indifferentes se movem agora, vendo-se arbitrariamente tratados; e he facto averiguado que os proprios que até aqui tinham aconselhado a duqueza de Orleans a que, para bem dos interesses de seus filhos não adherisse a fusão, pensam agora por modo inteiramente contrario.... Quer a fusão esteja ou não em estado tão adiantado como se tem dito, he muito para notar que a *Pays*, gazeta que apoia constantemente o governo, publique por extenso, e com muito cuidado, tudo quanto a impressa estrangeira diz a semelhante respeito. Por outra parte, e com não menos notavel perseverança continua mr. Emile de Girardin a citar passagens dos discursos pronunciados por m. Guizot em diversas occasiões, e principalmente em Belgrave-Square, em que os legitimistas são ridicularisados como partido politico, votados ao despreso, e designados como incapazes de formarem governo. De dia para dia augmentar a guerra deste infatigavel escriptor á *Assemblée nationale*, que se julga ser o orgão de mr. Guizot, com o fim de promover a desintelligencia entre os partidarios do conde de Chambord, e os dos principes de Orleans.

O perfeito de Arriégo participou que Mr Anglade, que foi membro das ultimas assembléas constituinte e legislativa, renunciou o cargo, que occupava no conselho geral de Arriégo por não querer jurar a constituição no termo prescripto pela lei.

Mr. Vigarazy, junior, membro do conselho geral de Arriége, tambem recusou prestar juramento, e o mesmo fez mr. o marquez de Bartholemy, membro do conselho geral do Rhodano.

Lê-se o seguinte na *Patrie*:

« Ouvimos dizer que vai publicar-se um decreto prohibindo o trabalho ao domingo, e obrigando os commerciantes a fechar as lojas neste dia, e nos de festejos religiosos. »

O general Bedau, seguindo o exemplo dos generaes Changarnier e Lamoricière, recusou tambem prestar o juramento de fidelidade ao presidente da republica, preferindo assim perder o alto posto que occupa no exercito a praticar o que julga ser uma infamia; corria, porém, que o governo, não se animando a riscar do quadro do exercito generaes que tanto o tem illustrado, os dispensará por fim de prestar o juramento em questão, assim como já dispensara a Mr. Arago e a todos os membros das corporações scientificas.

O duque de Broglie e Mr. Odillon Barrot, não querendo tambem jurar a nova constituição, pediram exoneração do cargo de membros dos conselhos geraes dos departamentos do Eure e Aisne.

Mr. Proudhon, fora posto ultimamente em liberdade por haver completado os tres annos de prisão a que o condemnara o tribunal de Assisser.

O *Journal des Débats* annuncia que os plenipotenciarios das cinco grandes potencias se haviam reunido em Londres no Foreign Office para resolverem ácerca de uma reclamação do rei da Prussia relativamente a Neufchatel; nada porém de positivo se sabe desta conferencia, bem que algumas pessoas digam que a resolução da questão fora adiada para occasião mais opportuna.

Tinham-se concluido em Londres as obras do telegrapho electrico das repartições do banco de Inglaterra, ficando assim os gabinetes do director e do vice-director em communicação directa com as mais importantes repartições deste estabelecimento.

Segundo publica o *Morning Herald* de 20 de maio ia estabelecer-se um telegrapho electrico submarino entre a Hollanda e a Inglaterra, corria tambem que essa linha se estenderia á Belgica, á Prussia e ao norte da Europa.

O ministerio sardo foi ultimamente reconstituido da maneira seguinte:

Presidente do conselho de ministros e ministro dos negocios estrangeiros o marquez de Azeglio; ministro da justiça, o cavalheiro Boncompagno; ministro do interior, o cavalheiro Pernatti; ministro da guerra e marinha, o general La marmora; ministro de obras publicas, o cavalheiro Paleocapa; ministro da fazenda, o cavalheiro Cibrario.

As noticias da America Septembrinal alcançam a 26 de maio. Os Estados-Unidos ficaram tranquillos occupados seus habitantes com a proxima eleição presidencial. Os candidatos que tem probabilidade de reunir maior numero de votos são o actual presidente Fillmore, o general Cass, o coronel King, Mr. Douglas, Mr. Deckenson e Mr. Buchanan.

Cartas do Novo Mexico annunciam que uma seria revolução era alli esperada, e que o governador fazia preparativos para manter a ordem.

As hostilidades das tribus indias contra os habitantes do Novo Mexico, Texas, Oregon e California, eram taes que a casa dos representantes resolvera ultimamente pôr armas e munições á disposição dos mesmos para que tivessem meios de defenderem-se contra ellas.

O presidente do Mexico, communicou ao presidente dos Estados-Unidos que o Mexico não consentiria jámais na abertura da estrada de Tehuantepec por uma companhia estrangeira.

Procedendo deste modo, o Mexico sabe bem que se expõe a contingencia de uma nova guerra com os Estados-Unidos, mas confia no apoio do governo inglez para manter suas declarações.

Antes porém de serem obrigados a medir-se outra vez com os Americanos, os Mexicanos já se estão matando uns aos outros.

Na tarde do dia 8 de maio o vice-consul inglez em Vera Cruz recebeu um despacho telegraphico annunciando-lhe que a cidade do Mexico achava-se em estado de revolução.

Nada se sabia ainda ácerca das particularidades do rompimento.

A *Estrella do Panamá* de 6 de maio diz que o presidente da republica de Nova Granada tinha dirigido uma mensagem ao governo e á legislatura relativamente á expedição do general Flores contra o Equador.

Por esta mensagem, diz o *Times*, parece que em virtude de um tratado de paz, amizade e alliança feito entre Nova Granada e o Equador no anno de 1851 estas potencias são em todos os tempos obrigadas a prestarem-se mutuamente soccorros militares e pecuniarios no caso de invasão estrangeira.

O presidente pois proclama que a quantia de 16,000,000 de reales deve ser reunida em Nova Granada, quer por emprestimo, quer por força, para com 20,000 homens ajudarem a republica visinha.

O governo Peruviano publicou tambem um decreto contra a expedição de Flores, ordenando aos prefeitos das differentes provincias que tomem todas as precauções possiveis afim de supprimirem os preparativos desta invasão.

Tivemos tambem noticias da America central.

Guatemala ficara tranquilla, tendo sido completamente subjugados os insurgentes das montanhas.

Em Londres os consolidados ficaram a 100 1/2; os cinco por cento brasileiros a 99 5/8 os novos a 99 1/2; os cinco por cento portuguezes, de 99 a 99 1/2; e os quatro por cento a 37 1/2; os cinco por cento russos a 115 3/4; os tres por cento hespanhoes, de 47 7/8 a 48 1/8; os tres por cento dinamarquezes, a 80, os seis por cento chilenos, de 105 a 104 1/4 e os fundos argentinos a 72.

Communicado.

AGARGALHADA.

Findou no dia 30 do mez proximo passado o anno da impreza do theatro de Santa Izabel confiada ao insigne artista o Sr. Germano Francisco de Oliveira pelo Exm. Sr. José Ildefonso de Sousa Ramos então presidente desta provincia, de cuja administração ainda se não pode extinguir a saudade dos pernambucanos pela inteireza, justiça, e imparcialidade que o caracterizam.

Os entraves, a injusta e horrivel perseguição, com que logo no começo da sua segunda impresa, teve o inimitavel artista de luctar, o publico os sabe; sabe tão bem quaes foram os grandes sacrificios que elle fez desde o principio até o fim para cumprir fiel e religiosamente as condições do seu contracto, satisfazer as esperanças, e corresponder a expectativa do respeitavel publico, esse publico illustrado e justo que nunca cessou de o aplaudir com enthusiasmo sempre novo. Nós sabemos comprehender a altura desses sacrificios; mas não temos termos assás significativos com que os possamos bem expressar.

Não nos sendo possivel fazer hoje a analize das duas empresas do Sr. Germano, limitar-nos-he-mos ao expetaculo que vai ter lugar esta noite em seu favor, reservando-nos para em um outro artigo, que breve será publicado cumprirmos com este que julgamos dever de gratidão ao artista que tanto agradou aos pernambucanos, cuja admiração despertou pelos seus não vulgares conhecimentos artisticos, e cuja sympathia, ou antes amisade, soube ganhar pelas suas excellentes qualidades pessoaes.

O ultimo dia da empresa do Sr. Germano, foi tambem o ultimo do fiel e restricto cumprimento de suas arduas obrigações; foi o dia em que se completou o numero das recitas da assignatura; assim não teve este artista distincto a todos os respeitos occasião de dar dentro do tempo, de que podia dispor, um espetaculo em seu beneficio, todavia tendo precizão de recorrer a generosidade dos pernambucanos, elle sollicitou e obteve do Illm. Sr. Academico Antonio Alves de Sousa Carvalho, actual empresario uma noite para dar o seu beneficio: esta conceção do Sr. Carvalho foi justa e de cavalheiro, e nós não esperavamos o contrario de um moço bem educado, como he o Sr. Alves.

He hoje pois que pela ultima vez o Sr. Germano recorre particularmente a generosidade do publico desta cidade, do qual ha recebido não equivocas provas do alto preço em que elle tem o artista sem igual entre nós. Os amadores da scena, os protectores das artes, os admiradores do talento não abandonarão hoje aquelle que em dous annos inteiros nunca desmentio o conceito que delle sempre se formou e que agora mais do que em nenhuma outra occasião necessita da nossa generosa proteção.

Se o Sr. Germano escolheo a gargalhada drama já muitas vezes repetido no theatro de Santa Izabel, he porque foi guiado por um excellente pensamento: foi este o drama, com que o Sr. Germano pela primeira vez mostrou a Pernambuco que artista elle era; he tão bem com este drama que vai dar suas saudosas despedidas a Pernambuco: nobre e generoso foi este pensamento! elle mostra bem a firmeza de principios que nutre o inimitavel artista. Acaba como começou.

Não leva um drama novo por que, como he bem sabido, não podia o aprompiar, ja pelo pouco tempo, e ainda mais pela falta de recursos indispensaveis para um tal fim.

Consta-nos que breve se retira o Sr. Germano para a provincia do Maranhão. Grande he por certo o vazio que elle deixa em nosso theatro, vazio este que nunca será occupado por outro, porque (cremos) nem um outro com a força e talento iguaes as de Germano aqui apparecerá O destino assim o tem decretado, resignemo-nos a nossa malfadada sorte.

Paremos aqui; extenso já vai este artigo, e os nossos patricios não precisam de estimulos fortes para serem generozos, elles o são por natureza. Não concluiremos com tudo este nosso escripto sem dirigir a nossa administração que acabou os nossos agradecimentos pelas maneiras urbanas, e cavalheirozas, com que sempre se portou. Receba pois a nobre direcção passada os cinceros, e cordiaes agradecimentos do

Eclecticus.

Correspondencia.

Srs. Redactores. Sou, no cartorio de orphãos deste termo do Recife, o escrevente exclusivamente encarregado de extrahir dos autos, ali archivados, quaes quer certidões que por ventura delles se pedem.

Recebo directamente dos requerentes de taes certidões a importancia destas, e com as minhas proprias mãos entrego ao escrivão, o Sr. Florianno Correa de Britto, o que segundo a pratica do fôro, lhe pertence das quantias em que vem ellas á montar.

Graças a Deos, me não accuza a consciencia de haver uma vez se quer, abuzado da illimitada confiança que em mim deposita o mesmo Sr. Britto, exegido de ninguem pelas certidões que passo, mais do que aquillo que autorisa o alvará de 10 de outubro de 1754, mandado vigorar em todas as provincias do Imperio por decreto de 13 de outubro de 1832.

Maravilhou-me portanto, que o *Echo Pernambucano* em seu numero 74, de 2 do corrente, recorrendo a formulas que o eximissem da responsabelidade do crime de calumnia que ia commetter, tivesse o arrojo de inculcar que no mencionado cartorio, se levara a um tal Azevedo cincoenta mil reis por uma simples certidão.

Apresente-se ante o publico este Azevedo, quem quer que seja, declare se por uma simples certidão me pagou cincoenta mil reis, e triunphará.

O *Echo Pernambucano*; se porem se negar elle a este meu convite; cahirá por terra a obra da perversidade e aleivosia: e o *Echo* ficará tido e havido por calumniador desfeçado, por cobarde assassino da honra alheia.

Verdade he que, em virtude de desposição do alvará á que mais acima me referi, certidões ha que podem custar quantia muito superior a essa que o *Echo* emprovisou; porque aquella ordem regia permitte, que pelas buscas dos autos que tiverem mais de trinta annos levem os escrivães o que ajustarem com as partes por não terem obrigação de dar conta dos processos: não me recordo, porem de que, mesmo nesta hypothese, houvesse eu passado alguma certidão a esse Azevedo, que nem de nome conheço.

Mas, seja como for, appareça esse Azevedo, e despute comigo, quer em juizo, quer fóra delle, e não ouse o *Echo*, á sombra de um nome imaginario talvez, com um conto fabuloso, por em duvida a honrades de um empregado a quem vota odio figadal por suppor que he elle um dos membros da redacção do periodico que não concente passarem desapercebidos seus embustes, suas noticias de meia noite.

Com a inserção destas linhas, Srs. redactores muito penhorarão ao seu patricio venerador

João de Barros Brandão.

VARIEDADES.

POVOAÇAÕ HESPANHOLA EM ARGELIA.

O *Monitor* official de Argel publicou ultimamente um mappa do movimento da povoação européa, durante o primeiro timestre do anno de 1852. — Resulta delle que o numero de hespanhoes alli existentes no 1.º de abril era de 42,909 almas, tendo havido o augmento de 703 ditos em relação a outra época. — A' vista de tal incremento, tratava agora o prefeito, Mr. Latour Mezeray, de crear uma nova povoação hespanhola na planicie de Stanly, que ha de tocar no grande estabelecimento agricola dos padres trapenses. — Terá a povoação o nome de S. *Francisco de Assis*, em memoria de S. M. el-rei, esposo de S. M. a rainha D. Izabel II. O mesmo prefeito ja tinha dado a praça do povo, tambem hespanhol, do forte de Pao, o nome de Izabel, e á rua maior do mesmo, a denominação de *Christina*, tudo em obsequio a S. M.

(Gazeta de Madrid.)

METHODO PARA CONSERVAR FLORES.

Da *Liberte de Lille* extrahimos a seguinte curiosa *receita para conservar e perfumar as flores, e dar-lhes a cor e cheiro de que naturalmente carecem.*

« Ha algum tempo que se falla muito nos singulares effeitos que se obtem na *colorisação* das flores (se he que nos podemos exprimir assim), mas parece que este invento não conta antecedentes. Porém como o tem dito a eterna sabedoria das nações, desde o grande até o pequeno, nada ha novo debaixo do sol. Este rifão he exacto, especialmente no que diz respeito ao novo pretendido descobrimento, tão louvado nas gazetas, e cujos maravilhosos effeitos attrahem a mocidade ás nossas exposições de horticultura.

« Ha uns cem annos que o segredo não só de conservar, mas de perfumar as flores he conhecido. — As investigações de que nos occupamos ha largo tempo sobre a historia da agricultura e jardineria, deu lugar a que achassemos em livros antigos, infamados com o nome de alpharrabios, as duas seguintes receitas, com as suas numerosas subdivisões.

« He sabido que ha tres côres que raramente se encontram nas flores, e que os curiosos muito desejariam achar nellas, e são o preto, verde e a zul. Póde dar-se ás flores qualquer destas côres sem grande trabalho.

« Para a côr preta colhem-se as pequenas fructas, que crescem á borda dos arroyos, e quando estão bem seccas, reduzem-se a pó imperceptivel.

« Para a côr verde usa-se de salitre, e para a zul empregam-se hervas azues que se dão entre as messes, e tambem são reduzidas a pó do modo que fica dito

MODO DE FAZER USO DA RECEITA.

Toma-se uma pouca da côr com que se pretenda tingir a planta, e se mistura com esterco de carneiro um pouco de vinagre e sal. Nesta composição deve entrar um terço da côr. Põe-se esta materia, que deve ficar espessa como pasta, sobre a raiz de uma planta que tenha flores brancas. Rega-se com agoa algum tanto tinta da mesma cor, e prosegue-se na cultura ordinaria. Ter-se-ha em tempo proprio a satisfação de ver nascer flores que, devendo ser brancas, surgirão pretas como aza de corvo.

O mesmo se pratica para com o verde e o azul.

Para melhor se conseguir este resultado prepara-se a terra, que deve ser leve e generosa, e depois de seccada do sol he reduzida a pó, e passada pela peneira. Enche-se della um vaso, plantando-se nelle um aleli branco, que he cor docil, e capaz de impressões. Não he necessario que a chuva ou o orvalho caiam sobre esta planta: durante o dia deve estar exposta ao sol.

Querendo que esta flor branca se revista da cor de purpura de Tyro usa-se de pào Brazil para a pasta, e para tingir a agoa de rega. Deste modo se podem obter formosos lyrios. Regando a planta com tres ou quatro tinturas, em tres ou quatro sitios diversos, obtem-se lyrios de varias cores, e de admiravel belleza.

Porém a formosura não passa de um vão adorno nas flores quando não he acompanhada do cheiro. De que serve o vivo esmalte das suas cores se a flor não tem perfume, ou se exhala um cheiro insupportavel? Fóra um milagre o tirar a certas flores o seu mão cheiro, e communicar-lhes outro agradavel. He necessario que a este se lhes dê o que a natureza lhes recusou. Não he isto mais difficil do que tingi-las, e póde dar-se o remedio ao mao cheiro de uma planta, antes que ella nasça, isto he, apenas se lança á terra a semente. Desfaça-se esterco do carneiro em vinagre, e junta-se-lhe um um pouco de almiscar de algalia ou de ambar em pó. Mettam-se os grãos e até as cabeças nesta licor, conservando-os ahi por alguns dias.

A experiencia tem mostrado que as flores obtidas por este meio teem um cheiro mui agradavel; e quem desejar resultados mais positivos regue as plantas á nascença, com o mixo em que estiveram em infusão as cebeças ou sementes.

O padre Ferrari observa que um amigo seu, grande philosopho e talento, quiz tirar á *calendula* de Africa o mao cheiro que tinha. Conservou os grãos das sementes pelo espaço de dous dias em agoa de rosas, na qual tinha antes posto de infusão uma pouca de noz noscada, e depois de estar a semente um tanto seca e semeou. As flores não perderam inteiramente o seu cheiro, mas attrahiram a si o de outras flores suaves e do agradavel perfume

Destas plantas um pouco variadas já, lançou elle a semente com a mesma preparação que havemos dito, obtendo flores cujo delicioso aroma em nada cedia as violetas e jasmins. Deste modo, de uma flor de formosa vista e pessimo cheiro fez um milagre que encantava ao mesmo tempo os dous sentidos.

No que acabamos de expor não deve inferir-se que ha infallibilidade perpetua; pois a arte não consegue tudo o que quer e deseja, porque tem de sujeitar-se ao mechanismo da natureza.

Assim como nada existe novo debaixo do sol, nada ha tambem infallivel na arte, ou natureza,

(Heraldo.)

NUMISMATICA.

Lê-se o seguinte no *Commerce Sablé.*

« Um curioso descobrimento nas cavernas de Saulges acaba de ser feito por tres jovens de Chemiré-le-Roy, que empregam o tempo de suas ferias em examinar estas extraordinarias escavações, e conduzir nellas os que as vão visitar. Tendo descoberto uma caverna até hoje ignorada, no fim da caverna de Rochefort, penetraram ahi, e por uma pequena senda, mui difficil de trilhar, chegaram a uma ponta baixa, e de pequena extenção.

No cabo de algumas indagações nas grutas das Rochas -- indagações muito escrupulosas, por se haverem antecedentemente descoberto muitas moedas derramadas pelo solo, encontraram, afim, um pequeno cofre de madeira, em tão mao estado, por causa da humidade e do tempo, que se desfez em pó ao tocar-lhe. Continha 350 moedas de dous diversos tamanhos, e em perfeito estado de conservação, posto que muito oxidadas

Parte daquellas moedas, com as armas da França, foi cunhada no reinado de Carlos VII, pois se lê n'um dos lados: *Carolus Francorum rex*; e no outro se vê uma cruz grega com estas palavras *Sit nomed Domine benedictum.*

As outras moedas tem as armas da Bretanha, e pertencem certamente á epoca de João V. chamado o sabio, filho de João, o Valoroso, vendo-se nellas a mesma lenda que nas precedentes, e do outro lado *Juannes Britonam Dux.* Estas moedas são das chamadas *grusso vellon* (cobre). Todos se perdem em conjecturas sobre a época em que semelhantes moedas fossem depositadas naquelle lugar, e acerca das cousas que hajam resolvido o seu proprietario a encerra-las n'um sitio tão occulto, e de difficil accesso. »

A BIBLIOTHECA DE GAESDONCK.

A bibliotheca da clausura de Gaesdonck está de posse de um manuscripto muito raro da obra celebre da *Imitação de Jesus Christo.* Contêm quatro livros, e foi escripto em 1427, sendo portanto o documento deste genero mais antigo que se conhece; pois a cópia d'antes guardada na bibliotheca dos jezuitas em Antuerpia, e que está hoje na bibliotheca de Bourgogne, em Bruxellas, data do anno de 1440. Desto modo se resolveu a questão que havia sobre se o autor Thomaz Kempis tinha, ou não, acabado o quarto livro antes do anno de 1440, a respeito do que havia differentes opiniões entre os sabios. Este manuscripto foi, originariamente propriedade do convento de Bothlehem, proximo a Doectinchem, visinhança de Zwolle. O prior dos padres de la Croix, em Emeric, chamado Transchliffer, fez dello presente a Frederico Kotteler, o qual, sendo admittido no convento de Gaesdonck, o levou para alli.

(Do Diario do Governo de Lisboa.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 de julho 9:426,645

Descarregam hoje 3 de julho.

Brigue brasileiro -- *Valente* -- generos do paiz.

Brigue brasileiro -- *Rio Ave* -- idem.

Brigue brasileiro -- *Olinda* -- mercadorias.

Patacho americano -- *William Price* -- farinha de trigo.

Importação.

Brigue americano William Price, vindo de Philadelphia, consignado a Forster & Companhia, manifestou o seguinte:

2000 barricas farinha de trigo, 20 ditas dita de milho, 16 caixas tecidos de algodão, 97 meias ditas chá, 5 caixas espirito de therebentina, 8 barricas graxa de lustro em latas, 350 barriquinhas bolachas, 1 quartola presuntos; aos consignatarios.

Vapor inglez Severn, vindo dos portos da Europa, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

1 caixa objectos de ouro; a C. J. Astley & Companhia.

1 dita papeis; a N. O. Bieber & Companhia.

1 embrulho jornaes; a J. Manley.

2 ditos ditos; a Schafletlin & Tobler.

1 dito ditos; a L. A. de Siqueira.

1 dito amostras; a J. Crabtree & Companhia.

1 dito ditas; a Kelkmann Irmãos.

1 dito ditas; a J. Pinto de Lemos & Filho.

Patacho brasileiro Valente, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Novaes & Companhia, manifestou o seguinte:

220 rolos fumo, 110 saccas café, 86 jacases batatas, 17 volumes toucinho; aos consignatarios.

190 rolos fumo, 75 saccas café; o Machado & Pinheiro.

102 rolos fumo; a Manoel da Silva Santos.

300 caixas sabão; a Guerra Junior.

1 dita ditas rapé; a V. M. Wanderley.

Brigue brasileiro Olinda, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Machado & Pinheiro, manifestou o seguinte:

1 caixa sementes, 1 dita retroz, 2 barris azeite, 10 ditos alcatrão, 50 barricas vasias, 2 caixões mercadorias, 24 caixas conservas, 141 rolos fumo, 2 caixões sigarros, 1 dito vidros para Leroy, 1 dito espanadores, 1 dito mosqueteiro, 14 barricas e 241 saccas café, 2 barris toucinho, 25 caixas chá, 2 caixões doce e rapé, 5 caixas rapé, 160 jacases batatas; a ordem.

Brigue brasileiro Rio Ave, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Novaes & Companhia, manifestou o seguinte:

73 volumes barricas vasias, 500 caixas sabão, 1 caixão rapé, 30 rolos fumo; aos consignatarios.

1 caixão sola; a A. F. Braga.

6 barricas cerveja; a J. Keller & Companhia.

50 rolos fumo, 31 volumes toucinho; a Manoel da Silva Santos.

160 rolos fumo; a ordem.

1 barrica café; a Luiz Gomes Ferreira.

1 caixão chapeos; a Manoel Alves Guerra.

1 dito rapé; a Domingos R. de Andrade.

60 jacases toucinho; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 . . . . . 1:926,661
Idem do dia 2 . . . . 2:329,787
4:256,448

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 11,252
Idem do dia 2 26,998
38,250

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 . . . . . 1:110,774

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 . . . . . 1:953,366

NOTICIAS COMMERCIAES.

Liverpool 8 de junho de 1852.

Relatorio da semana finda em 4 de junho

Algodão.--A immensa procura para o algodão que existio o mez passado, durante este curto periodo cerca de 400,000 saccas foram vendidas, tornou-se mais moderada — as transacções desta semana montavam em 63,000 saccas. Esta semana de negocios comparativamente reduzida, comtudo, contraria ao que se devia esperar, foi até este momento julgada abundantemente sufficiente para conservar o mercado firme. Todas as descripções e qualidades da America sustentam os mesmos preços, e talvez as boas e as melhores sortes valham mais alguma cousa. Durante alguns momentos de calma da semana, quando a procura por algumas horas era unicamente mais moderada, fizeram-se por alguns momentos vendas de grande vantagem para os compradores, porém comparando o mercado de hoje com o de sexta-feira passada, o resultado permanece a favor da completa firmeza. As mesmas observações são applicadas aos algodões do Brazil, do Egypto, de Sea-Islands, e todas as sortes de algodões de seda comprida. Refere-se que os de Surrate, todavia, da mais baixa qualidade, subiram 1-16 d. A commissão dos correctores collocou o bom de Uplands a 5 3/8, Mobile a 5 3/4, e Orleans a 6 1/4 d por libra.

Foram tomadas para especulação 16,480 saccas da America, 2,990 de Surrate, 680 do Egypto, 310 do Maranhão, 2,000 da Bahia e 120 de Pernambuco; para exportação 6,810 saccas da America, 880 de Surrate, 40 de Madras, e 280 de Pernambuco.

As vendas da semana foram de 62,840 saccas.

Relatorio de 8 de junho.

Desde sexta-feira passada o nosso mercado de algodão tinha reassumido uma firme tendencia para o adiantamento. A chegada do vapor « Washington » no sabbado de manhãa a Southampton, e do Canadá aqui no decurso da mesma noite, ambos com noticias dos preços mais subidos do outro lado corroborou as pretenções dos possuidores. Na segunda-feira experimentou-se uma activissima especulação; e, hoje, cerca de 8,000 saccas, com um adiantamento de 1/8 d. por libra sobre a cotação de sexta-feira passada.

O mercado fechou-se firme. As vendas até hoje constavam de 1.280,460 saccas. A importação da semana foi de 27,452 saccas A importação até esta data orçava em 1062,612 saccas. Estima-se o deposito até 4 de junho em 532,190 saccas. O consumo desde o primeiro de janeiro até 4 de junho do presente anno orçava em 870,140 saccas. A exportação até a mesma épocha foi de 94,530. Os algodões ainda conservam os preços seguintes: os de Pernambuco e Parahiba 6 3/8 a 7 3/4 d. Os do Aracaty e Ceará 6 3/8 a 7 1/4 d. Os da Bahia e Maceió 6 3/8 a 6 3/4 d. O do Maranhão 6 1/8 a 7 3/8 d. por libra.

Café. -- Uma mui boa procura existe para todas as descripções; e preços avançados foram pagos. Em leilão 120 barricas grandes de Jamaica foram offerecidas, e a maior parte vendida de 48 — a 54 — para o bom ao fino ordinario, e 119 — para o fino e as marcas favoritas, No do Ceylon nada temos que noticiar. Para o estrangeiro a procura foi grande tanto da parte do nosso commercio como dos exportadores. No do Laguayra mais de 1,000 foram tomadas de 50 — a 54. — No de S. Domingos temos que mencionar um carregamento de 1,500 saccas a 39 — para o de Mediterraneo, e no lugar 50 saccas a 41. —

Assucar.--A favoravel percepção respeito a este genero como se ha noticiado na nossa ultima revista, continúa, e preços mui cheios foram pagos para todas as discripções. Os possuidores geralmente exigem uma subida de preço. O assucar da India Occidental e das possessões britanicas foi tomado livremente pelos refinadores. As vendas chegam a 1200 barricas grandes, incluindo Barbodões, de 31 a 38, Demerra 31 a 34/6, S. Vicente de 32 a 33. No de Bengalla as vendas foram limitadas com boa procura dos especieiros, os possuidores recusaram vender, cerca de 1,000 saccos de Benares de 34 a 36 para o baixo ao mediano branco, e Cossiporo a 42/6. No das Mauricias 8,000 saccos foram tomados pelos refinadores de 34/9 a 35/, e 6,300 saccos de Madras, principalmente todos com faltas, de 26 a 29 para o estrangeiro experimentou-se boa procura. No do Brasil preços cheios foram pagos, porém com alguma subida de preço de mencionar-se.

As vendas consistem de um carregamento de somenos da Parahiba ainda no mar a 17/6 e cerca de 1,000 saccos no lugar a 18 para o bom somenos, e 15/6 para o velho baixo somenos de Maceió; no de Porto Rico 250 barricas foram realisadas em hasta publica de 36 a 39, e 60 de Surinam de 35/6 a 36/9

Amsterdam.

O mercado do café permanece firme, porém não activo. Os nossos depositos estão mui reduzidos, o preço do ordinario de Java he de 26 1/2 por 1/2 kilogramma os preços do assucar são mais altos; 50 barricas Surinam foram vendidas a 23 fl. a 24 1/2 fl. existe alguma procura para o de Havanna. O assucar refinado está mais subido.

Antuerpia.

Não ha alteração alguma no café a mencionar. Os preços estão firmes, porém as transacções foram limitadas; consistem em 1,500 saccas do Brasil e 1,000 ditas de S. Domingos. O mercado do assucar permanece firme. Cerca de 1,900 caixas de Havanna acharão compradores de 14 1/4 fl. a 14 3/8 fl. O suprimento não offerece grande escolha.

O algodão está em activa procura. 1,600 saccas d'America acharam compradores a preços mais elevados. Os couros continuam procurados. 11,000 seccos e 2,500 salgados de Buenos-Ayres mudaram de mãos a preços anteriores.

Hamburgo--O nosso mercado de café ainda continúa activo, as operações foram de novamente extenças, os preços pagos foram os mesmos como quotados em nossa ultima revista. As vendas montão em 3,000 saccas de Santos de s 3 3/4 a 5 5/8; 2,800 saccas do Brasil a 3 7/8 a 4 1/2. 2,000 saccas de S. Domidgos s 3 7/8 a 4 1/4; 10,500 saccas de Laguayra s 5 1/4 a 5 3/4. O mercado do assucar está firme. 2,500 caixas de somenos e mascavado de Havanna de m 10 5/8 a 17 1/4 por 100 libras. O algodão está apathico, 340 d'America foram vendidas da s 5 3/8, e 180 saccas do Brasil de s 5 5/8 a 6 s.

Rotherdam.--As nossas cartas referem que ainda que os negocios tinham sido menos activos, os preços continuam mui sustentados não obstante os direitos pagos pelos negociantes. Para o café e o assucar mascavado e refinado houve uma firme procura, e os preços, em alguns casos foram quotados com uma subida de preço mui pequena.

LISBOA, 13 DE JUNHO DE 1852.

Preços correntes dos generos do Brasil.
Por baldeação'.

	Por	Preços.	
Algodão de Pernambuco	lib.	110	115
Dito do Maranhão	,,	110	—
Dito dito de machina	,,	100	—
Dito dito da Bahia	,,	110	—
Dito dito do Pará	,,	100	—
Cacáo	Arrob.	1,250	1,300
Café do Rio. 1.ª sorte.	,,	2,300	2,400f.
Dito dito segunda dita	,,	1,950	2,200f.
Dito dito terceira dita	,,	1,700	1,980
Dito dito escolha boa	,,	1,250	1,400
Dito da Bahia	,,	2,000	2,200
Couros sec. em cabelo 28 a 32	lib.	107	102
Ditos ditos 24 a 27	,,	112	107
Ditos ditos 18 a 23	,,	117	112
Ditos ditos espichados	,,	85	100
Ditos ditos de Minas	,,	115	125
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32	,,	70	82
Dito dito dito 26 a 20	,,	70	82
Dito Pernamb e Ceará 28 a 32	,,	72	82
Dito dito dito 26 a 20	,,	72	81
Dto salg. do Maranhão 28 a 32	,,	72	82
Dito dito dito 26 a 20	,,	72	81
Cravo girofe	,,	500	—
Dito do Maranhão	,,	190	200
Gomma copal	arrob.	2,500	3,200f.
Ipicacuanha	,,	800	1,000
Ourucú	lib.	190	195
Salsa parrilha superior	arrob.	14,400	15,000
Dita dita mediana	,,	9,600	10,500
Dita ditas inferior	,,	7,000	8,000
Captivos de direitos.			
Assucar de Pern. branco	arrob.	1,400	1,650
Dito do Rio	,,	1,400	1,500
Dito da Bahia	,,	1,350	1,550
Dito do Pará bruto	,,	1,100	1,200
Dito mascavado	,,	950	1,150
Despachados.			
Anil	lib.	600	1,200
Arroz carolino	Q.	6,400	6,600
Dito de Santos	,,	Não ha.	
Dito do Maranhão e Pará ord.	,,	5,400	5,600
Dito dito melhor	,,	5,800	6,000
Dito dito superior	,,	6,700	6,400
Farinha de páo	arrob.	550	700
Tapioca	arrob.	1,400	1,800
Preço corrente dos generos de Portugal.			
Captivos de direitos.			
Amendoa em miolo doce do Algarve	arrob.	3,100	3,200
Amendoa em casca couca	alq.	1,000	1,100
Dita dita mollar	,,	800	850
Cera nacional branca	lib.	300	320
Dita dita amarella	,,	285	290
Presuntos	,,	2,800	3,000
Despachados.			
Alpista	alq.	750	800
Feijão branco das ilhas	alq.	600	640
Dito dito do Porto e Figueira	,,	600	—
Dito rajado	,,	400	--
Dito fradinho	,,	420	480
Grão de bico	,,	500	700
Passas da terra	arrob.	Não ha.	
Sarro de vinho tinto	,,	1,400	--
Dito dito branco	,,	2,000	--
Vinho muscatel de Setubal	caixa	5,760	--
A bordo.			
Ago'ardente de 30 g. encasc.	pipa	70,000	
Azeite	alm.	2,200	2,300
Laranja doce	caixa ing.		6,400
Limão	,,	6,400	—
Sal grosso	moio	1,150	1,200
Dito redondo	,,	1,000	1,100
Dito fino para consumo	,,	1,300	1,400
Dito trigueiro grosso	,,	1,150	1,200
Cortiça n. 1 de tres tamanhos de grossura para rolhas	Q.	8,700	--
Dita n. 2 de tres tamanhos	,,	6,000	
Dita n. 3 dita	,,	4,200	
Dita n. 4 para pescaria	,,	1,000	2,200
Vinho superior	pipa	40,000	42,000
Dito ordinario	,,	36,000	38,000
Vinagre	,,	20,000	22,000
Trigo do Reino rijo	alq.	380	400
Dito dito mole	,,	420	510
Dito das ilhas	,,	380	460
Cevada do Reino	,,	210	220
Dita das ilhas	,,	200	210
Milho do Reino	,,	290	300
Dito das ilhas	,,	200	250
Centeio do Reino	,,	210	220

ESTADO DO MERCADO.

Assucar.—Pouca extração para o consumo, e sem animação.

Cacáo. — Os possuidores pretendem maior preço dos cotados.

Café. — Tem prompta venda, continuando a ser muito procurado a primeira e segunda sorte.

Gomma copal. — He procurada.

Oleo de copahiba. — Ha falta e he procurado.

Ourucú. — Tem havido algumas vendas para embarque.

Salsa parrilha. — Continua a ser procurada a qualidade superior de que ha falta. Das outras qualidades houve poucas vendas.

Algodão. — Tem havido mui poucas vendas, o que he de suppor que faça declinar os preços.

Couros. — Venderam-se dos do Maranhão para consumo.

Navios vindos do Brasil.

Maio 19 — patacho portuguez Cautela, capitão J. F. Valença, do Pará em 36 dias, com arroz e mais generos; a M. J. D. Monteiro.

Idem — galera portugueza Margarida, capitão S. M. dos Reis, de Pernambuco em 45 dias, com assucar e mais generos; a A. J. de Oliveira.

Idem — brigue portuguez Figueirense, capitão L. N. Bras, da Bahia em 46 dias, com assucar, couros e mais generos; a viuva Tarujo & Filhos.

Idem 21 — brigue portuguez Joven Nicoláo, capitão J. J. de Almeida, do Rio de Janeiro em 70 dias, com assucar e café; a N. R. da Silva.

Idem 25 — brigue portuguez Maria, capitão C. G. Pestana, da Parabyba em 40 dias, com assucar; a P. J. da Silva.

Idem 26 — brigue brasileiro Sara, capitão J. J. Martins, da Bahia em 48 dias, com assucar, tabaco e couros; a M. J. D. Monteiro.

Junho 8 — barca brasileira Luzitania, capitão A. T. da Rosa, do Maranhão em 36 dias, com varios generos; a M. J. Gonçalves.

Idem 9 — brigue portuguez Incomparavel, cap. I. B. Pamplona Junior, do Rio de Janeiro em 79 dias, com assucar e mais generos; a viuva Ribeiro & Filhos.

Idem 10 — barca portugueza Maria José, capitão J. F. Lessa, de Pernambuco em 52 dias, com assucar e couros; a M. J. P. Bastos.

Idem — Vapor inglez Teviot, capitão C. K. Oustow, do Rio de Janeiro etc., em qualidade de paquete, em lastro.

Idem 11 — brigue portuguez Elisa, capitão N. A. de Oliveira, do Pará em 39 dias, com arroz e mais generos, a J. M. Ozorio.

Navios á carga.

Para o Rio de Janeiro o brigue brasileiro Sara, capitão J. J. Martins.

Idem — o brigue portuguez San Domingos, capitão M. G. Vianna.

Idem — o brigue-escuna Maria.

Idem — o patacho portuguez Zargo, capitão Luz.

Idem — a galera portugueza Margarida, capitão M. dos S. Reis.

Idem — o brigue portuguez Joven Nicoláo, capitão F. J. de Almeida.

Para o Pará o patacho Cautella, capitão J. F. Valença.

Idem — a barca Oliveira, capitão J. M. Ribeiro.

Para o Maranhão o patacho Liberdade, capitão A. M. de Aguiar.

Para Pernambuco o brigue portuguez Novo Vencedor, capitão A. P. B. Pestana.

Para a Bahia o brigue portuguez Mondego, capitão I. P. Dias.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 2.

Soutampton e portos intermedios 23 dias — paquete de vapor Severne, commandante Mr. Chapman. Passageiros para esta provincia, Henrique Augusto Milet, Manoel José Pereira Pacheco e Francisco de Salles Guimarães e Cunha, e 53 passageiros para as demais provincias.

Rio Grande do sul — 28 dias, patacho brasileiro San Francisco, de 105 toneladas, capitão Manoel Pereira de Sá, equipagem 10, carga carne secca; a viuva de João Francisco da Cruz, Passageiro, Victorino José Antonio.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro pela Bahia — vapor inglez Severn, commandante Chapman. Passageiros desta provincia, Exm. Barão da Boa Vista, R. C. de Albuquerque Maranhão, T. A. Farias, J. A. de Moraes A. Demornay, Charles Mansfeild, George Patchett.

EDITAES.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde &c.

Faço saber aos que o presente edital virem, que da data delle a 10 dias se hão de arrematar por venda em praça publica a quem mais der os seguintes escravos:— Francisco, de Angolla, de idade de 30 annos, achacado de cravos nos pés, avaliado em 400$000 rs.; Rita, creoula, de idade de 45 annos, em 380$000 rs.; Antonio, Angico, de 70 annos, com uma ferida em uma perna, em 120$000 rs.; Antonio, Congo, de 60 annos, com uma ferida chronica e achacado de erysipella, em 120$000 rs.; Silveria, parda, de 45 annos, em 350$000 rs.; e Ignacio, creoulo, de 12 annos, em 400$000 rs.; penhorados a Luiz Antonio Rodrigues de Almeida e sua mulher, por execução de João Pinto de Lemos & Filho.

É para que chegue a noticia de todos, se passou o presente, e mais dous do mesmo theor, sendo um afixado na praça do Commercio, outro em a casa das audiencias, e outro publicado pela imprensa, na fórma determinada no art. 538 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850.

Dado nesta cidade do Recife de Pernambuco, 1 de julho de 1852.—Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o subscrevi.—José Raymundo da Costa Menezes.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, de 30 de junho proximo findo, manda fazer publico, que no dia 8 do corrente ao meio dia, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem mais offerecer os contractos abaixo declarados.

Vinte por cento sobre o consumo d'agoardente no municipio do Recife, tomando-se por baze o offerecimento feito pelo licitante Luis José Marques de 12:502,000 rs. por anno.

Taxa da barreira de Motocolombó, tomando-se por baze o offerecimento feito pelo licitante Felippe Rodrigues Campello de 2:000,000 rs, por anno.

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1.º de julho de 1852 a 30 de junho de 1855.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 1.º de julho de 1852.--O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, manda fazer publico que do dia 5 do corrente por diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas até o fim do junho proximo passado.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 2 de julho de 1852. —O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Carreira de vapores entre Liverpool e os portos do Brasil.

A companhia anglo brasileira avisa ao publico, que o vapor Cleopatra, devia sahir de Liverpool com destino para este porto em 26 de junho de 1852, e posto que appareça algum inconveniente inesperado, nunca excederia a partida de 6 a 7 dias mais tarde.

Calcula-se que, no primeiro caso, chegará a Pernambuco pelo meiado do mez de julho, e seguirá depois de pouca demora para Bahia e Rio de Janeiro.

O mesmo vapor na sua volta para Liverpool, sahirá do

Rio de Janeiro em 5 de agosto proximo.
Bahia em 9 do dito.
Pernambuco em 12 do dito.

Tocando em Lisboa sómente, e na ilha de S. Vicente, no caso de faltar-lhe carvão.

Os pretendentes de passagens no dito vapor, queiram ter a bondade de derigiram-se aos abaixo assignados para conhecerem os preços, regulamentos e condições.

Mc. Calmont & Companhia, agentes.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e por tempo de 3 annos, que se hão de findar, em 30 de junho de 1855, as rendas dos predios seguintes, e nos dias abaixo declarados:

Em 3 de julho.
Rua do Rangel.
N. 58 casa terrea.
Rua de S. Gonçalo.
N. 22 dita dita.
Rua da Madre de Deos.
Casas terreas n. 2, 8 e 20.
Rua do Torres.
N. 18 sobrado de 2 andares.
Rua do Amorim.
Casa terrea n. 55.
Rua do Azeite de Peixe.
N. 14 sobrado de 1 andar.
Rua da Cacimba.
N. 5 dito dito.
Rua do Vigario.
N. 22 e 25 de 3 andares, n. 27 de 2 ditos.
Rua do Encantamento.
Casas terreas 7 e 9; de 2 andares n. 11 e 13.
Rua da Senzalla Velha.
N. 132, 134 e 136 de 2 andares; n. 16 e 18 terreas.
Rua da Guia.
N. 25 e 27 terreas.
Rua do Trapiche.
N. 30 de 3 andares.
Em 7 de julho.
Beco da Lingoeta.
N. 14 de 2 andares.
Rua da Cruz.
N. 11, 12, 14 e 29 de 2 andares.
Fóra de Portas.
Casas terreas n. 89, 99, 101, 103 e 105.
Em 10 de julho.
Fóra de Portas.
Casas terreas n. 2, 94, 96, 98, 100, 102, 104, 106, 108 e 110.

O sitio do Rozarinho, em que mora o Dr. João Domingues da Silva.

Dito na Miroeira, em que mora o Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.

As pessoas que se proposerem a arrematar ditas rendas poderão comparecer na casa das sessões da administração, nos dias acima indicados, as 4 horas da tarde, com seus fiadores.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 1.º de julho de 1852. -- O secretario interino, Manoel José de Santa Anna e Araujo.

-- Perante a mesma administração se hão de arrematar, a quem por menos fizer diversas obras, de que precisa o collegio dos orphãos em Olinda, orçadas em 363,360 rs. as de carpina, e em 375,900 rs. a de pedreiro: as pessoas que se propozerem a arremata-las, poderão comparecer na sala das sessões da dita administração nos dias 3, 7 e 10 do presente mez, as 4 horas da tarde, afim de tratarem do ajuste.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 1.º de julho de 1852. -- O secretario interino, Manoel José de Santa Anna e Araujo.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que a arrematação da obra do quarto lanço da estrada do norte foi transferida para o dia 3 do corrente mez de julho.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia 2 do corrente mez se principia a cobrar o imposto de 20 por cento do consumo das agoas-ardentes de producção brasileira do segundo semestre do anno financeiro de 1851 a 1852.

-- Para conhecimento de todos, e a quem interessar, se faz publico que no dia 3 de março do corrente anno, entrou em Barcelona a polaca hespanhola José, procedente de Cette, rebocando um casco de navio que encontrou em 28 do mez anterior, á 60 milhas ao sul do cabo de S. Sebastião; sem apparelho, carga e tripolação, tendo na popa o letreiro — Ami des commercie.—

Capitania do porto de Pernambuco, 9 de junho de 1852.--O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico, que no dia 2 do proximo futuro mez, pelas 10 horas da manhãa, proceder-se-ha a revista geral dos expostos, e terminada esta far-se-ha o pagamento das respectivas mensalidades; pelo que as pessoas que os tiverem em sua companhia os deverão apresentar na respectiva casa, no dia e hora acima indicados.

Salla das sessões da administração dos estabelecimentos de caridade, 28 de junho de 1852. – O escrivão, Antonio José Gomes do Correio.

-- O capitão do Porto desta provincia, tendo de engajar dous marinheiros de classe superior, dous primeiros marinheiros e dous grumetes para servirem a bordo do brigue-escuna Olinda, convida a maruja que nessa embarcação queira servir, a comparecer nesta capitania, com a maior brevidade possivel afim de se tratar do ajuste de taes engajamentos. Capitania do porto de Pernambuco, 28 de junho de 1852.--O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

-- O arsenal de marinha admitte, para suas obras e para as do melhoramento do porto, serventes livres, pagando o sallario de 640 rs. nos dias em que trabalharem; e bem assim, engaja 10 canoeiros livres, pagando por mez 14$000 rs, além de uma ração avaliada em 6$000 rs, tambem por mez. E por isso convida por este annuncio a quem convier, a comparecer no mesmo arsenal, a qualquer hora do dia, para se inscreverem. Inspectoria do arsenal de marinha, 28 de junho de 1852. - O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

-- O vapor brasileiro Bahiana commandante Luiz Correia de Mello espera-se dos Portos do norte até 3 de julho e seguirá para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro, no dia seguinte ao da sua entrada.

Banco de Pernambuco.

Os descontos na semana que decorre, de 28 de junho a 3 de julho, são de 6 % ao anno para as lettras a vencer até o fim de outubro, e para as vencer até 6 mezes fo..o de 8 %.

Rodrigo Theodoro de Freitas, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da restauração da campanha da Bahia, capitão de mar e guerra da armada nacional e imperial, inspector do arsenal de marinha e capitão do porto desta provincia de Pernambuco, por S. M. I., que Deos guarde &c.

Faço saber que, em virtude das ordens da presidencia da provincia e conhecimento da alfandega das fazendas, he livre a entrada e sahida das barcaças, canôas e jangadas, pela barreta do sul, continuando a haver velada essas entradas e sahidas pelo sul daquella mesma barreta: sendo obrigado a todas essas pequenas embarcações, quér nas sahidas quér nas entradas, tanto por aquella barreta como pela barra deste porto, a atracarem as barcas de vigia, prestando-se a todas as pesquizas que fôr de mister fazer-se; ficando sujeitas á multa do art. 114 do regulamento das capitanias, combinado com as mais ordens em vigor, na falta do cumprimento deste edital.

Capitania do porto de Pernambuco, 16 de junho de 1852.—Rodrigo Theodoro de Freitas.

THEATRO DE S. IZABEL.

HOJE 3 DE JULHO DE 1852.

Recita em favor do artista

Germano Francisco de Oliveira.

Subirá a scena, depois da execução de uma escolhida ouvertura, pela orchestra, o muito applaudido e excellente drama em 3 actos:

A GARGALHADA.

Foi com este drama que o artista beneficiado fez a sua estréa nesta bella provincia de Pernambuco, e he com este drama que pretende fazer a sua despedida.

Logo que termine, a Sra. D. Manoela e os Srs. Monteiro e Raymundo, cantarão a muito applaudida *Tonadilha hespanhola*, intitulada:

O POETA E O MUSICO.

Findará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto:

O INGLEZ MACHINISTA.

Por muito que o artista Germano Francisco d'Oliveira, podesse dizer, jamais demonstraria sufficientemente o quanto he agradecido aos innumeros favores, que ha recebido de um publico tão hospitaleiro, quanto cheio de bondade; e por isso protesta sua eterna gratidão em qualquer tempo e em qualquer parte em que se ache ao Illm Sr. Antonio Alves de Souza Carvalho, actual emprezario, o artista agradece a concessão que lhe fez do seu theatro para este seu beneficio.

Muito desejava o artista beneficiado ir pessoalmente convidar aos seus protectores e amigos, para o seu beneficio, porém talvez não tenha o tempo preciso para procurar a todos, e então roga encarecidamente ás pessoas que o quizerem honrar e proteger de mandarem, pelos bilhetes, ao escriptorio do theatro.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS DE HOMEOPATHIA

SAHIO A LUZ A 3.ª E ULTIMA PARTE desta obra composta pelo professor de homéopathia Gosset Bimont. Custará 5$000 a obra inteira até 30 de junho, dia em que ficará encerrada a assignatura. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem ao estudo da nova medicina, como para todas as pessoas de boa vontade que quizerem convencer-se por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara, e a intelligencia de todos.

No consultorio homéopathico rua das Cruzes n. 28.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty

Segue em poucos dias o hiate Ligeiro: quem quizer carregar ou hir de passagem dirija-se a rua do Vigario n. 5.

— A barca nacional Firmeza, deve seguir viagem para o Rio de Janeiro no dia 4 de julho; só recebe alguma carga miuda, escravos a frete e passageiros, para o que se tratará na rua da Cadeia n. 40, ou com o capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, na praça da Commercio.

-- Para o Porto, a barca portugueza Olimpia, segue impreterivelmente no dia 6 do futuro julho. Para o resto da carga e passageiros, para o que tem os mais acciados commodos, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

-- Para o Maranhão e Pará o brigue escuna Douro, capitão José Pinto Nunes, recebe carga e passageiros: quem pretender dirija-se a rua do Trapiche n. 26, a fallar com o consignatario Manoel Duarte Rodrigues.

Para Bahia

Sahe nestes 8 a 10 dias o hiate Caprichoso, bem conhecido por sua velocidade e fortaleza de construcção: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Lino J. de Castro Araujo, na rua da Cruz n. 34.

Para o Ceará em directura.

A veleira escuna nacional Emilia, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, segue para o Ceará em directura com a maior brevidade, e recebe carga e passageiros; para uma e outra cousa trata-se com o capitão, ou na rua da Cruz, armazem n. 13 de S. C. Augusto da Silva.

Para o Aracaty

Sahe com brevidade o bem conhecido hiate Novo Olinda para carga a tratar com o seu consignatario J. J. Tasso Junior.

-- Para o Assú e Ceará sahe o veleiro hiate nacional S. João; para carga trata-se na rua da Madre de Deos n. 34.

-- Para a ilha de S. Miguel o patacho portuguez Destino para o que tem a maior parte da carga prompta. Quem no mesmo quizer carregar ou hir de passagem dirija-se quanto antes aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & filho na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Leilão.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia terça-feira, 6 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu novo armazem, na rua do Trapiche n. 38, dos objectos seguintes: mesas redondas, ditas para jogo, ditas para jantar, sofás, marquezas, cadeiras, guardas-roupas, lavatorios, camas, espelhos, quadros com estampas, relogios para cima de mesa, espingardas, pistolas, louça, candieiros, vasos para flores, e outros muitos objectos etc., etc.; assim como chumbo em laminas para rapé, uma porção de mariscos, conchas e buzios muito curiosos; e obras de prata, sendo, taboleiros, bandejas, facas e garfos, e um apparelho para chá.

-- No dia 5 do corrente mez de julho, as 11 horas do dia, se fará leilão por ordem e em presença do Sr. Dr. juiz do commercio, e a porta do mesmo, rua da Madre de Deos, e por conta e risco de quem pertencer, do Bergantim nacional Maria Libania, ancorado neste porto, defronte do caes do Ramos, onde os pretendentes podem examinar antecipadamente não só o seu estado, como todos os mais pertences, lancha e bote.

Avisos diversos.

Ilha de S. Miguel.

Os senhores passageiros do patacho Destino para a Ilha de S. Miguel devem-se achar impreterivelmente a bordo do mesmo, domingo 4 do corrente julho, ao meio dia em ponto, para seguirem seu destino.

-- Deseja-se alugar um sitio com bastantes commodos para pequena familia, á margem do Capibaribe, e que não seja mais longe que á Ponte d'Uchoa: quem quizer alugar, achará com quem tratar na rua da Cruz n. 55.

-- Aluga-se um sitio no lugar da Cruz de Almas, entre as duas cruzes, com bôa casa de vivenda, commodos para pretos e cavallos, muitos arvoredos de fructos, baixas para capim, e em que se podem ter vaccas de leite: a fallar na rua da Aurora, segundo andar n. 42, ou na Cruz de Almas ao Sr. Machado.

-- Offerece-se uma mulher, de meia idade, para uma casa de homem solteiro, para cozinhar e engommar: quem della precisar annuncie.

-- O tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, roga encarecidamente ao Sr. José de Allemão Coelho, morador no engenho Triumpho, que venha ou mande concluir aquelle negocio que não ignora, visto o bom exito que delle teve, lembrando-se dos grandes apertos em que se vio, sendo bem servido por quem nunca o vio e menos o conhecia.

-- Lava-se e engomma-se com toda a perfeição; a tratar na rua do Amorim n. 27, terceiro andar.

-- Hoje, 2 de julho, fugio um escravo de nome Geraldo, levando vestido camisa e calça de algodão da fabrica da Bahia, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, creoulo, estatura mediana puxando para alto, corpo delgado e bem feito, com marcas de bexiga em todo o corpo, e bem proporcionadas no rosto e em quantidade, e não muito velhas; era empregado em serviço de canoas e alvarengas: igualmente anda fugido desde domingo de paschoa, um escravo de nome Antonio, o qual falla muito bem e muito ladino, estatura baixa, pés mal feitos, rendido de ambas as verilhas, sem barba, representa ter de 25 a 30 annos; este foi escravo do Dr. José Narcizo Camello. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, hajam de os mandar agarrar em qualquer lugar que elles appareçam, e os façam conduzir a casa de seu senhor, morador na rua do Apollo, Norberto Joaquim José Guedes, o qual gratificará seu trabalho.

-- O abaixo assignado pede ao Sr. Manoel Cavalcante Lins Valcacer, que, visto achar-se nesta cidade com tenção de seguir para a côrte, haja de pagar-lhe a lettra aceita por S. S. da quantia de 70,000 rs, vencida a 16 de março ultimo; divida esta proveniente de um cavallo, com o qual S. S. pagou outra divida. O abaixo assignado faz-lhe este pedido, porque lhe não he possivel mais procura-lo tantas vezes, como até agora o tem feito, sendo sempre illudido por S. S. com mil estrategias e escapatorias.--Jacintho José do Amaral Aragão.

-- O abaixo assignado, como ficasse com a casa de pasto do fallecido Fernando Lopes Carreira, na rua da Lingoeta n. 28, roga aos freguezes do mesmo fallecido que, querendo continuar, serão servidos com muita promptidão e aceio, e por preço commodo. --André Blanco.

-- O abaixo assignado deixou de vender bebidas espirituosas de producção brasileira, do primeiro de julho em diante, nas suas tabernas sitas na praça da Bôa-Vista n. 12 e 14.--Francisco Coelho Brandão.

-- No dia 1 do corrente, ás 8 horas da noite, fugio a preta Angela, creoula, idade de 32 a 33 annos, pouco mais ou menos, côr fulla, altura regular; levando vestido branco. Julga-se andar pela Bôa-Vista, aonde he muito conhecida; assim como se protesta empregar o rigor da lei contra aquella pessoa que a acoitar: quem a pegar, leve-a a rua Direita n. 17, que se recompensará.

-- Francisco Antonio de Carvalho Sequeira, novamente faz publico que a sociedade entre o annunciante e Joaquim Duarte Pinto e Silva, celebrada no dia 23 de setembro de 1851, sob a firma de Silva Amorim & C. está em seu perfeito e inteiro vigor, só com a differença que os dous socios de conformidade lançaram fóra da administração ao dito socio Amorim pela sua incapacidade, passando a tomar conta da administração da casa o socio e o annunciante, o Sr. Joaquim Duarte Pinto e Silva, o qual se acha autorisado a cumprir todas as condições estabelecidas no referido trato social; fóra do qual não póde ter vigor se não de conformidade entre os dous presentes socios.

-- Precisa se alugar uma preta para todo o serviço de uma casa, que seja robusta; na praça da Independencia, loja n. 3.

-- Aluga-se um moleque para o serviço de uma casa; quem o pretender, dirija-se á rua Augusta n. 29, que se dirá quem aluga.

-- O Sr. J. P. R. B., queira dar solução do que prometteo por sua carta de 24 de abril do corrente anno, o que devia ter lugar por todo o mez de maio, segundo pedia por sua referida carta; do contrario se publicará qual o negocio, quando teve principio, e a maneira por que tem procedido: na rua do Collegio n. 8, primeiro andar, achará com quem conclua este negocio, segundo a resposta dada a sua mencionada carta.

-- Aluga-se um escravo de todo o serviço, por ser de muita habilidade: na rua Formoza na quarta casa terrea.

-- Offerece-se para caixeiro de escrita, ou de qualquer estabelecimento, um moço brasileiro, subjeitando se mesmo a servir por alguns tempos de graça: na rua do Rangel n. 36, segundo andar.

-- Aluga-se um primeiro andar, proprio para escriptorio, ou pessoa solteira: quem precisar, dirija-se a rua do Encantamento, venda n. 10.

Santa casa da Misericordia

O escrivão da Santa casa da Misericordia de Olinda, por deliberação da respectiva mesa, avisa a todos os devedores da mesma que dentro de 30 dias da data deste deverão satisfazer os seus debitos, e os foreiros que tiverem cahido em commisso ficarão sujeitos a serem os referidos sitios aforados a outros quaesquer que os pretendam. E para que se não chamem a ignorancia, faz-se o presente. Olinda, 30 de junho de 1852.--O escrivão da Santa casa, José Eustaquio Maciel Monteiro.

Botica homéopathica.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

PREÇOS.

das carteiras homéopathicas.

Em carteiras de 12 tubos grandes	12$
« « « 24 « «	20$
« « « 24 « pequenos	15$
Tubos escolhidos (cada um)	1$
Tinturas de medicamentos em frascos de 1/2 onça (cada um)	2$

Ha mais, alem destas, outras muitas caixas com globulos e tinturas por preços variaveis, conforme o tamanho e a qualidade das caixas, e a quantidade dos remedios e as suas dynamisações, etc.

AVIAÕ-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

-- Na rua Nova n. 56, precisa-se de um fabricante de charutos, que seja bom, assim como tambem de uma preta escrava para o serviço interno e externo de um sitio.

-- Aluga-se um sitio com casa de vivenda com commodos para grande familia, na rua Imperial, junto a fundição do Sr. Leal. Tambem se dará a morada gratis a quem quizer fazer algumas bemfeitorias no mesmo sitio: a tratar na rua do Crespo, loja n. 16.

-- Precisa-se de alugar um moleque para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, armazem n. 48.

-- Declara-se aos devedores da herança do fallecido Antonio Soares Brinco, que o curador da mesma herança he o unico competente para arrecadar a importancia dos seus debitos.

-- O curador da herança do fallecido Antonio Soares Brinco interessa fallar com o Sr. João de Deos Paes Barreto, morador no termo de Agoa Preta, ou com o seu correspondente nesta cidade, a negocio que lhe diz respeito.

-- Na rua do Queimado n. 1, deseja-se fallar com a senhora Margarida Maria da Assumpção Campello, a negocio de seu interesse.

-- Precisa-se de uma ama secca para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, notando que deve saber lavar e engommar: a tratar na rua do Pillar, em Fora de Portas n. 72.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba cosinhar, para uma casa de pouca familia, pagando-se bem: na rua Direita n. 53.

-- José Francisco Vianna, de menor idade vai a Portugal.

-- José Francisco da Costa Cabral, portuguez, retira-se para a ilha de S. Miguel.

-- Antonio Carlos Augusto Damasceno, tendo de retirar-se para fóra da provincia, julga nada dever; e se acaso houver alguem que se julgue seu credor, queira apresentar suas contas no praso de tres dias na casa de Domingos José Alves da Silva, em Olinda.

-- Faz-se negocio com o traspasso de uma loja, em lugar de muita concorrencia, e com commodos para familia, e com armação envidraçada, propria para qualquer negocio; quem a pretender, dirija-se a rua Nova n. 52, que ahi se dirá com quem se deve tratar.

-- D. Luiza Annes de Andrade Leal e suas manas, compraram ao Sr. Manoel Francisco dos Santos e Silva, a escrava Francisca; e para que não appareçam questões para o futuro, fazem o presente annuncio: quem direito tiver sobre a mesma, compareça na rua da Concordia n. 4, C. em casa do vigario por estes oito dias.

-- Aluga-se um primeiro andar, cujo aluguel não exceda a 16,000 rs., se tiver quintal e cacimba será melhor, nas seguintes ruas: Cadeia do Recife e do Santo Antonio, rua do Collegio, Queimado, larga do Rozario, e estreita dita, Cabugá, Crespo, de S. Amaro, Direita, da Praia, do Fogo, Nova, dos Quarteis, do Livramento e pracinha do mesmo, ou mesmo na freguezia de San José sendo em boa rua: quem tiver annuncie para ser procurado.

-- O abaixo assignado declara, que desde o primeiro de julho em diante deixa de vender no seu estabelecimento de molhados, na rua larga do Rozario n. 29, bebidas espirituosas de producção brasileira.--João Henriques da Silva.

Aluga-se

uma casa terrea reedificada e pintada de novo, á moderna, com grandes commodos para qualquer familia, muito fresca; na Boa-Vista, defronte do hospital de caridade: quem pretender dirija-se á rua Nova n. 67.

Precisa-se

de um homem, que seja perito mestre de marcineiro, que não tenha familia, para tomar conta de um estabelecimento por balanço, com bastantes fundos, em bom locar, fazendo-se-lhe um bom interesse: quem pretender, dirija-se a esta typographia que se dirá a pessoa.

Companhia de accionistas do theatro de Apollo.

A commissão administrativa convida aos Srs. accionistas a reunirem-se domingo, 4 do corrente julho, pelas 10 horas da manhãa, no salão do mesmo theatro, afim de procederem a escolha de nova administração, e ao mais que determinam os estatutos no art. 17 e seus §§.

-- Os Senhores que devem contas de mais de anno, na loja da rua do Crespo n. 12, de José da Silva Campos & C., queiram ter a bondade de manda-las pagar até o fim do corrente mez (julho), do contrario serão seus nomes publicados neste Diario, sem excepção de pessoa.

-- Antonio Pereira Mendes deixa de vender espiritos de producção brasileira, desde o dia primeiro de julho do presente anno, na sua taberna, da rua da Praia n. 27.

-- Precisa-se de uma escrava, que saiba cozinhar, coser, engommar e tambem comprar, para casa de pouca familia, não se olha a preço: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se ao aterro da Boa Vista n. 24.

-- O abaixo assignado declara que desde o dia 1º de julho em diante deixa de vender na sua taberna sita na rua de Santa Thereza n. 60, bebidas espirituosas de producção brasileira. Bartollo da Costa Moura.

-- O abaixo assignado faz publico que de accordo com os testamenteiros do finado Archibald Mc. Callum acha-se dessolvida a sociedade que girava nesta praça sob a firma de Bowman & Mc. Callum ficando como liquidante da mesma

David William Bowman.

— Aluga-se o armazem do sobrado de 3 andares n. 43, na rua do Rozario estreita, onde esteve a confeitaria, na mesma rua 1.º andar n. 41.

-- Os testamenteiros do finado Archibald Mc. Callum avisam a quem interessar que vão fazer remessa do producto da massa do dito finado aos herdeiros do mesmo. Se alguem se julgar credor deve apresentar suas contas na casa n. 48, da rua do Trapiche quina da praça do Corpo Santo, para serem pagas nestes 8 dias, do contrario perderá o direito contra a dita massa, e testamenteiros.

—O abaixo assignado deixa de vender bebidas espirituosas de producção brazileira desde o 1.º de junho em vante, na sua taberna, na rua Direita n. 127.

Francisco José Correia Guimarães.

Contracto das carnes verdes.

Convida-se a quem queira contratar o carreto das carnes do açougue geral das Cinco Pontas, para os diversos açougues da cidade e seus suburbios: dirijão-se a rua das Cruzes n. 30.

Hotel Recife, rua do Trapiche n. 5,

tem sallas e quartos preparados com decencia para receber hospedes.

Almoços e jantares avulsos.

Vinhos de todas as qualidades, serveja, refrescos, &c.

Fornece, com todo o aceio e promptidão, diario para mesa de qualquer individuo ou familia.

Encumbe-se de fazer jantares para fóra, dando louça, vidros, &c.

Dá comidas por assignatura mensal, tanto no estabelecimento como fóra delle.

Tudo pelo mais commodo preço possivel, com limpeza e promptidão.

-- Deseja-se alugar um sitio com bastante commodos para pequena familia, a margem do Capibaribe e que não seja mais longe que a ponte de Uchôa: quem quizer alugar achará com quem tratar na rua da Cruz n. 55.

-- O Sr. Antonio Maximiano da Costa, dirija-se a esta typographia, á negocio de seu interesse.

-- Constando-me que se quer vender a preta Izabel, escrava de Miguel Joaquim da Costa, faço ver ao publico que esta escrava não póde ser vendida sem o meu consentimento como procurador do senhor da mesma escrava.—Domingos Alves da Costa.

-- O Sr. José Corrêa de Mendonça, tem uma carta na livraria da praça da Independencia, n. 6 e 8.

Madame Routier, modista franceza

rua Nova n. 58,

avisa ao publico, e particularmente a seus freguezes, que acaba de receber um grande sortimento de fazendas modernas, ricos chapéos de seda para senhora, espartilhos de primeira qualidade para senhora e meninas de idade de 7 a 12 annos, chapéos redondos de seda para meninos e meninas, um rico sortimento de manteletes e capotinhos de cores com colletes, fitas de velludo e fivellas de madreperola, ricas toucas de senhora, ricas capellas para noivas e madrinhas de casamento, ricas luvas de pellica, um grande sortimento de bicos de blonde da largura de um dedo até um palmo, ditos de seda largos e estreitos, fitas de todas as cores, luvas pretas para senhora e meninas, ditas de pelica para homem, lindos véos para noivas, franjas e tranças de seda preta e de cores, chapéos de palha fina, ditos redondos para meninos de 1 a 6 annos, manguitos do ultimo gosto. Na mesma loja fazem-se vestidos de casamento, de baptisados, toucas de meninos e de senhoras, capotinhos e manteletes de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo; recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que emprestam aos seus freguezes.

Loteria de Nossa Senhora do Rozario.

As rodas desta loteria andam no dia 29 do corrente, o respectivo thesoureiro roga ao respeitavel publico, que concorram a dar extração ao resto dos bilhetes, os quaes acham-se a venda nos lugares do costume.

-- O Sr João Luiz Vianna, queira dirigir-se á praça da Independencia n. 6 e 8, ao que sabe.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Ao commercio.

Manoel Leite de Azevedo, morador na Villa de Caruarú, propõe-se a cobrar dividas em Panellas, Capoeiras, Altinho, Gravatá, Bizerros e Caruarú, mediante a pequena gratificação de 20 por cento, sobre a quantia que receber, fazendo o annunciante toda e qualquer despeza que for mister para a realisação da dita cobrança: quem lhe convier semelhante negocio, dirija-se as Cinco Pontas n 66.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de compras e engommado, de uma casa de duas pessoas de familia: na Ponte Velha d. 14.

Aos senhores de engenho.

O redactor do Almanak da provincia, desejando mencionar no mesmo Almanak, o nome dos proprietarios e rendeiros dos engenhos, roga aos mesmos senhores se dignem mandar á sua loja de livros na praça da Independencia ns. 6 e 8 os seus nomes, o nome do engenho, a freguezia, villa e comarca a que pertencer; e se fôr rendeiro, o seu nome e do proprietario.

-- Aluga-se uma escrava, que sabe cozinhar; quem a pretender, dirija-se á rua do Livramento, sobrado da quina n. 1.

-- O Sr. Francisco de Paula Andrade Monte-Negro, tem uma carta de Goianna na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n 10, confronte a rua das Cruzes.

-- Na praça da Independencia n. 6 e 8, precisa-se fallar aos Srs. Manoel dos Santos Firmo de Jesus, e Belarmino Francisco B. de Mello, a negocio de seus interesses, e como se ignora suas moradias pede-se-lhes de as declararem.

-- O abaixo assignado deixou de vender bebidas espirituosas de producção brasileira, desde o primeiro de julho em diante, na sua venda, sita na rua do Livramento n. 38.

José Pereira de Magalhães Bastos.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira: rua Nova n. 34.

avisa ao publico, e particularmente a seus freguezes que acaba de receber de Paris, um rico sortimento de chapeos de seda para senhoras e meninas de idade de 9 a 14 annos, chapeosinhos de seda para crianças de abas largas, um sortimento completo de chapéos de palha da Italia abertos e fechados para senhora, meninas e meninos, ricos enfeites de cabeça para bailes e theatro, um completo sortimento de fazendas de moda do melhor gosto para senhoras, na mesma casa faz-se vestidos de casamentos, de baptisado, toucas por preço commodo; empresta figurinos aos freguezes, ricos adereços inteiros de ouro de lei que se vendem pelo custo, obra do ultimo gosto.

-- No pateo da Ribeira de S. José, loja do sobrado n. 15, lava-se e engomma se, com asseio e perfeição, por preço commodo.

Compras.

-- M. D. Rodrigues, rua do Trapiche n. 26, precisa comprar uma escrava preta, que engome e cosa; sendo recolhida e de bôa conducta, pagará com generosidade.

-- Compra-se um escravo pardo de boa figura e moço, perito no officio de carpina, agradando paga-se o seu merecimento: na rua da Cruz, em casa de Luiz José de Sá Araujo.

-- Compra-se uma taberna que seja em bom lugar, e bem afreguezada: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um palanquim em bom uso na rua da Cadeia-Velha n. 23.

-- O coronel Joaquim Francisco de Chabi, compra um cabrinha, ou crioulinho de 10 até 15 annos de idade, que não tenha vicios, ou defeitos, e que sirva para pagem.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte do Sr. Monteiro pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades assim como ourelos de pannos finos, casemiras e todas as qualidades de mulambos que servirem para fazer papel: assim como cabos velhos, lonas etc.

-- Compra-se um preto que seja forte e não tenha vicios, para serviço de casa: na rua do Amorim n. 25.

-- Compra-se uma preta que não tenha vicios, nem achaques, que saiba engommar e cozinhar, de 18 até 26 annos de idade, agradando paga-se bem: na rua do Amorim n. 25.

-- Compra-se um cordão de ouro de lei, com 20 oitavas, em bom estado, e sem feitio: na rua da Cadeia, loja n. 5.

-- Compra-se a collecção do--Universo Pitoresco (jornal portuguez) em segunda mão: na rua Nova n. 58.

Compra-se

garrafas vasias que tenham sido de le roy, a 80 rs.; na rua Direita n. 7.

-- Compra-se, em segunda mão, os diccionarios de Fonseca, sendo de portuguez para francez e de francez para portuguez; na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, em frente do becco do Peixe-Frito.

Vendas.

— Vende-se a 2,000 rs a sacca de farinha, medida grande, para se fechar conta; assim como saccas com gomma a 7,000 rs.: na rua do Amorim n. 36.

-- Vende-se uma escrava, optima engommadeira e soffrivel cozinheira: na rua da Santa Cruz n. 70.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se tres escravas creoulas, de 18 a 22 annos, com algumas habilidades e bonitas figuras; e um escravo de nação, de meia idade, de serviço do campo, proprio para sitio.

-- Vende-se um terreno no aterro dos Afogados, com 128 palmos de frente e mil duzentos e tantos de fundo; a fallar com José Gonçalves da Porciuncula, na rua de S. Gonçallo, sobrado n. 29, que fará negocio, inda mesmo sendo metade a praso.

-- Vende-se um capote de oleado de Lisbôa, novo, por preço commodo: quem pretender comprar, dirija-se ao trapiche do Angelo.

-- Vende-se um cabrinha de 14 annos, e um preto, creoulo, de 28 annos, vindos do sertão: na rua do Trapiche Novo n. 4

-- No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercial, vendem-se panno preto fino prova de limão a 3,900 rs. o covado, lenços brancos de cambraia muito finos, pelo baratissimo preço de 200 rs, ditos pintados, proprios para meninos a 80 rs., algodão da Bahia em fardos de 10 peças a 260 rs. a vara, dito trançado escuro, optima fazenda para roupa de escravatura a 160 rs. o covado, e se o comprador comprar grande porção se fará um abatimento; vestidos de cassa pintada a 1,600, cambraias de cores de bonitos desenhos por 400 rs. a vara ou 210 rs. o covado, e uma grande porção de riscados de cores fixas a 120 rs. o covado.

Na loja das seis portas

Vendem-se chales pretos de rede a meia pataca cada um, cambraias para enfeite de camisas de senhoras e meninas a duas patacas a peça, cassa preta a seis vintens o covado, chitas boas a sete vintens, meia pataca, e dous tustões, de bonitos padrões, e outras muitas fazendas por preço barato, por se querer acabar.

— Vendem-se no armazem de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2, o seguinte:

Relogios de ouro de sabonete, patente inglez.

Selins inglezes elasticos.

Ditos ditos de patente.

Lanternas para carro e cabriolet, de differentes modelos.

Arreios para carro de um e dous cavallos

Amarras de ferro de 45 braças.

Ancoras de dito para navios.

Cabos de linho sortidos.

— Vende se cimento romano, da bem acreditada marca Z, por 9,500 rs. a barrica: em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 14.

— Vendem-se lonas e brimzão da Russia: em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche numero 14.

— Em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 14, vende-se folha de flandres, cobre para forro, ferro, aço e tintas de todas as cores.

— Verniz de gomma copal, continúa a vender-se a 1,600 rs., a garrafa: na botica da rua do Rangel, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Pastilhas de Soullié

Vegetaes contra as lombrigas

Approvadas pela junta central de hygiene publica e preparadas por J. M. Soullié, pharmaceutico, membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familia, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da forma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicido contra as lombriges intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida que não hesitámos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e das mais provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não pode haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Comtudo, como as crianças estão sujeitas a outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que naquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de 2 a 6 annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e quinze a vinte para as pessoas de 30 annos para cima.

Repete-se a mesma dóse tres dias a fio, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Pode-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, pode-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido.

Observações

De alguns dos illustres professores que diariamente receitam as pastilhas vegetaes para lombrigas.

Tendo dado as pastilhas vegetaes a meus filhos e outras crianças de differentes idades, tenho-as achado sempre efficazes para tal fim, e julgo ser a melhor preparação que tenho usado nesta cidade no espaço de doze annos de minha clinica. — Assignado, *Dr. Pereira da Costa.*

Posso assegurar que todas as vezes que tenho empregado como vermifugo as pastilhas vegetaes, hei obtido sempre um resultado muito satisfactorio. Estas pastilhas teem sido por mim algumas vezes administradas em dóse bastante elevada, e as vias gastricas se teem conservado sempre indifferentes a esse emprego.—Assignado, Dr. *Antonio da Costa.*

Faço uso das pastilhas vegetaes na minha clinica ha mais de quatro annos, tendo sempre obtido feliz resultado nos doentes a quem tenho applicado, que muito difficil seria enumera-los hoje; accrescendo que estas pastilhas, além de não apresentarem os inconvenientes dos outros anthelminticos, são de um gosto tão agradavel que as crianças muito as apreciam. —Assignado, *Dr. José Paula da Rosa Galhardo do Bom-Successo* (da villa de Ubatuba.)

Attesto que tenho applicado as pastilhas vegetaes, e dellas tenho observado feliz exito em crianças affectadas de vermes.—Assignado, *Dr. Francisco de Paula Candido.*

Tenho empregado por varias veses nas molestias verminosas as pastilhas vegetaes, seja nas crianças, seja nos adultos, e sempre com vantajosos resultados. Posso dizer que na minha opinião esta preparação pharmaceutica tem dotado de mais um remedio precioso a therapeutica, unindo a uma facilidade extrema de administração effeitos promptos, certos e constantes.—Assignado, Dr. *Antonio Jogand.*

Tenho em minha clinica aconselhado por immensas veses as pastilhas vegetaes, e o seu emprego tem sido coroado de successos; entendo portanto que são ellas um anthelmintico excellente, não só pelo prompto e quasi seguro effeito, como porque se pode dellas lançar mão em qualquer idade sem receio de irritações das vias gastricas.—Assignado, *Dr. Antonio Gonçalves de Araujo Leitão.*

Tenho frequentemente empregado a individuos de ambos os sexos as pastilhas vegetaes, e geralmente com feliz resultado. O conceito que formo he favoravel, e julgo sua applicação apropriada nas crianças, ás quaes ellas não prejudicam, mesmo quando não existam vermes, e que se repitam suas dóses.—Assignado, *Dr. Domingos Marinho de Azevedo Americano.*

Se uma ou outra vez deixei de obter resultado applicando as pastilhas vegetaes, he porém verdade que dobrando eu as dóses, já em crianças e nos adultos, o effeito anthelmintico foi então infallivel e livre do menor inconveniente.--Assignado, *Dr. José Mauricio Nunes Garcia.*

Tenho empregado muitas veses as pastilhas vegetaes na minha pratica da medicina, e tenho visto que se ellas falham em alguns casos, muitas veses produsem bons effeitos sem irritar. -- Assignado, Dr. *José Martins da Cruz Jobim.*

Desde muito tempo tenho aconselhado e administrado as pastilhas vegetaes, e posso assegurar que na maioria dos casos tenho obtido a cura dos doentes, não tendo observado que ellas irritem o estomago, como se nota na maior parte dos medicamentos preconisados para a cura dos vermes intestinaes. -- Assignado, Dr. *Antonio José Gonçalves Fontes.*

Quasi em todos os casos em que recorri ás pastilhas vegetaes para a expulsão das lombrigas, obtive o que desejava. O que me convidará a continuar a usar dellas he a facilidade com que as crianças as tomam, a quasi certeza do resultado, e por ter reconhecido que o seu uso he inoffensivo.--Assignado, Dr. *Lapiane.*

Da mesma forma se exprimem sobre o emprego e acção das pastilhas vegetaes os illustres senhores professores: Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles, Dr. Luiz Francisco Ferreira, Dr. Thomaz Gomes dos Santos, Dr. Level, Dr. Francisco de Paula Costa, Dr. Joaquim Vicente Torres-Homem, Dr. Manoel Antonio de Magalhães Calvet, Dr. Manoel do Valladão Pimentel, etc., etc.

-- Vende-se um escravo creoulo, de bonita figura, de 26 annos de idade, com officio de carpina: na rua do Passeio, loja n. 21.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, das melhores fabricas de Lisboa e do Rio de Janeiro, sortimentos muito variados e a preços commodos: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

Novo e variado sortimento de brins de cores de linho puro.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de brim de listras e quadros de puro linho e de bonitos padrões a 1,600, 2,240 rs., dito pardos a 1,280, e 2,000 rs., riscado de linho de listras a 720 rs. o corte, algodão mesclado de listras bem encorpado proprios para escravos a 220 rs. o covado, cortes de cambraia de cores fixas a 2,500 rs, lenços de cambraia de linho para mão a 400, 500, 600 rs., meias para meninas de todos os tamanhos, e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Com pequeno toque de mofo.

Chitas escuras de cores fixas e bonitos padrões a 160 rs. o covado e a peça a 5,500 rs., cortes de cambraia de salpicos brancos, e de côres a 4,500 e 4,800 rs.. na rua do Crespo loja da esquina que vira para a Cadeia.

2,000.

Vendem-se córtes de brins trançados escuros de puro linho a 2,000 rs., dito de pelle do diabo a 900 ou 240 rs. o covado, córtes de cambraia de salpicos de cores e brancos com sete varas a 4,500 rs. o córto, e 720 rs. a vara: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Vende-se um terreno com 107 palmos de frente, e 90 de fundo, sito em Fora de Portas a beira mar, um dito com 100 palmos de frente, e 500 de fundo, sito na Passagem da Magdalena, abaixo da rua publica, entre as duas pontes; e que tem no fundo outra rua que dá despejo para a camboa da ponte pequena; um dito com 100 palmos de frente e 300 de fundo até a mesma camboa, e que tem uma rua na frente, e outra do um lado, que he aquella que dá despejo para a mesma Camboa. Dous ditos, com 50 palmos de frente, cada um, e 300 de fundo, até a mesma camboa: na Pracinha do Livramento loja n. 57, se dirá quem vende.

Novo sortimento de panos finos e casimiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno preto, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs. o covado; dito francez, muito superior, a 6,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito azul, a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 2,800 rs.; cortes de calsa de casimira preta infestada, a 5,000 e 6,000 rs.; dita franceza elastica, a 7,500, 8,000, 9,000, 10,000 e 11,500 rs.; sarja preta, a 2,400 rs. o covado; dita hespanhola, a 2,800 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Farinha de trigo
SSSF.
Fontana.
Galega.
Haxal.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueirá, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para verdá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de David William Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 180 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras com 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de flores com 8 1/2 varas a 2,400 e 3500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

-- Vende se marmelada nova, vinda ultimamente de Lisboa: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

-- Vendem-se charutos de Havana verdadeiros: em casa de Schafheitlin & Tobler: na rua da Cruz n. 38.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha nova, chegada ultimamente do Ceará, a 2,000 rs., e em lotes de 10 saccas para sima, a 1,800 rs., cada uma sacca: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se uma negra de 30 annos, de bonita figura, e muito robusta e sadia, sabe cosinhar, lavar roupa de sabão e varella; um pardo bom serrador e de boa conducta; um moleque de 15 annos muito bonito, proprio para pagem; e dous negros trabalhadores de enchada: na rua larga do Rozario n. 22.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteitas todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Bahia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, propriedade da Viuva Roma, a qual está montada, tanto de bons types, como de prelos, e de todos os utencis necessarios a uma boa typographia: trata-se com a proprietaria, na rua da Praia n. 55.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior

--Vende-se uma bonita escrava, moça, parida de poucos dias, sem cria, com bom leite e muito carinhosa para criar, e sabe bem engommar e cozinhar o diario: na rua do Cotovelo n. 75.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, sabois, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Bom e barato.

Palitós feitos, verdes e pretos.

Na rua Nova, n. 26, tem para vender palitós de panno a 20,000 rs., coletes de setim preto de Macáo 5,000 rs., fazenda muito fina, ditos de fustão a 2,560 rs. cada um.

Aos fabricantes de velas.

Vende-se superior cera de carnauba, e sebo refinado, em porções e a retalho, por commodo preço: no armazem de D. R. Andrade & C., rua da Cruz confronte ao chafariz n. 19.

A 120 rs. cada um.

Na rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vende-se lencinhos de cambraia pintados, para mãos de senhoras, pelo baratissimo preço de seis vintens cada um.

-- Vendem-se ricas fivellas de gravata e pulseiras de senhoras, de madreperola, de latão dourado e de dito esmaltado, por preço muito commodo: no atterro da Boa-Vista n. 1.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte: em casa de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

A 240 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se cassa chita, côres fixas, de lindos padrões, pelo barato preço de doze vintens o covado; bem como chitas baratas outras fazendas mais.

A 280 rs. o covado

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se alpaca de algodão pelo barato preço de quatorze vintens o covado; esta fazenda torna-se recommendavel não só para vestidos de senhora, como tambem para palitós e casacas de homem.

-- Vendem-se camisas de madapolão francez, chegadas pelo ultimo navio do Havre, na loja n. 1 do atterro da Boa-Vista.

Antigo deposito de rapé princeza de Gasse do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso e fino, na rua da Cruz do Recife n. 23.

Viuva Pereira da Cunha, encarregada deste deposito, scientifica aos consumidores deste rapé, que para melhor serem servidos seus pedidos, tem estabelecido ser provido o deposito mensalmente com remessas feitas pelos vapores da carreira, e assim poderão seus freguezes ter rapé muito fresco, circumstancia a mais escencial; supprido pois regularmente este deposito com rapé assim fresco, he para affirmar que esta boa pitada se tornará recommendavel a todos os tomantes: os preços são os de seu principio estabelecidos de 1280 rs., as duas primeiras qualidades e 900 rs. a ultima, sendo de 5 libras para cima.

— Vende-se cal virgem em pedra, cabeça de carneiro: no armazem de assucar da Viuva Pereira da Cunha, na rua da Cruz do Recife n. 23.

Attenção ao numero 39 A.

Quem te mandou este doce? perguntava em uma mesa certo individuo, não me o mandaram comprei-o por me parecer bom, lhe respondeu o amigo; e na verdade igual a este so no numero 39 A deposito, da rua estreita, he justamente onde comprei esta apreciavel marmelada pernambucana que assim se lhe deve chamar; sabendo disto o possuidor deste doce lembrou se de annunciar para que todos possam apreciar a boa qualidade; no mesmo continua-se a vender bolachinhas, biscoitos, e fatias de farinha de araruta, e outras qualidades, os mais finos possiveis, e tambem de amendoas confeitadas, laranja, limão, canella, chocolate, e brancas etc. etc No mesmo se dirá quem vende uma carroça com pouco uso, propria para vender agoa, em uma pipa, e de um só boi.

Bom e barato.

Rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite. Vendem-se finissimos chales de lãa e seda a 3200 rs., ditos de lãa a 1,000 rs., ditos de tarlatana a 1,000 rs., ditos brancos a 800 rs., meias cruas finas a 200 rs o pár, em duzia 2,200 rs. cortes de colete de fustão a 640 rs., ditos de lãa e seda a 800 rs. lenços encarnados a 160 rs, ditos brancos rodeados de bico a 320 e 440 rs., ditos para gravatas a 120 rs., chapéos de sol a 1440 rs., chita para cobertas a 160 rs., ditas finas a 240 rs., ditas para vestidos cor fixas a 160 e 200 rs. o covado, madapolão entre finos a 3,900 rs, cada peça 3,500 e 4,000 rs, linho de cores para calça e jaquetas a 300, 320, e 360 rs., castores para calças a 200 rs, e outras muitas fazendas, por preços comodos.

-- Vende-se um sobrado de um andar e sotão, em uma das melhores ruas da Boa-Vista, construido, ha pouco tempo, com toda a solidez e perfeição com cantaria de Lisboa, grande quintal, murado e plantado de arvoredos, estribaria e cacimba: na rua da matriz da Boa-Vista n. 26.

-- Vende-se na Soledade, casa n. 70, por precisão, uma negra muito barata.

-- Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5, vende-se tramoia de linho, propria para babados, de todas as larguras e por preços commodos.

Oleo de linhaça superior.

Chegou recentemente uma porção de botijas, com oléo de linhaça de superior qualidade, vende-se por preço commodo: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Vende-se uma mesa redonda de jacarandá, com tampo de bonita pedra branca: na rua da Cruz do Recife n. 34.

Na loja das seis portas

Vendem-se chapeos de massa francezes a 5,000 rs. de superior qualidade.

-- Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, optima para todo o serviço: na rua do oitão da Matriz da Boa Vista n. 26, primeiro andar.

A 3,000 rs. o covado.

Vende-se panno fino preto e pardo, proprio para palitós: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

A 2,000 rs. o corte.

Vendem-se cortes de brim trançado, de puro linho, com listras e quadros miudos de cores, com 2 1/2 varas: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

A 4,800 rs. a peça.

Vendem-se peças de bretanha de linho de França, com 6 varas e 4 palmos de largura: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

A 5,000 rs. cada uma

Vendem-se toucados francezes para adorno das cabeças de senhoras, todos de filete de cores, com guarnições dourados, a ultima moda de Pariz, já para irem aos theatros, passeios, etc.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11, vendem-se ricos cordões de seda com as competentes bolotas, para sobrecéos de cama, cortinas de portas ou janellas, e para ornar espelhos ou quadros de salla.

A 5,500 rs. o corte.

Vendem-se casimiras de pura lãa de uma só cor, de quadros e listras, de gosto parisiense: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Vende-se

Boticas homeopathicas de 30 medicamentos, a 20,000 rs., 3. e 4 eddicção da pratica elementar, em 2 volumes, vindas do Rio de Janeiro da botica central da rua de S. José n. 59, declarando que são as verdadeiras boticas homoepathicas: na rua do Crespo loja amarella n. 4.

Vende-se na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira,

chapeos do Chyle, os mais finos que tem vindo a este mercado, tanto para homem, como para senhoras andarem a cavallo.

5,000 rs. cada um.

Vendem-se chapeos preto de seda franceza, de forma muito moderna e muito leves: na rua do Crespo, loja n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

-- Vende-se uma casa terrea, sita na rua do Mondego n. 139: a tratar na rua da Santa Cruz n. 70.

A 4,000 rs. cada corte de lãa.

Vendem-se cortes de lãa para vestidos de senhora, com 16 covados, de cores fixas e padrões modernos, fazenda esta mais barata do que chita e de muita duração: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11, vende-se um completo sortimento de sedas brancas, de cores e preta, sendo por preços tão baixos que ha cortes até para 12,000 rs.

-- Vende-se uma parda, moça, de bonita figura, engomma, cozinha, cose e lava, tudo com a maior perfeição e ligeiresa possivel, ou talvez inimitavel; tem bastante leite, por ter parido ha um mez; garante-se qualquer molestia ou vicio. Uma preta, que cozinha, lava, vende na rua, e não he cara, por ser de herdeiros que querem dinheiro; e uma outra, com as mesmas habilidades, porém melhor figura; e um moleque muito bonito de 7 annos, proprio para officio; tudo para saldar contas: na rua larga do Rozario n 35, loja.

-- Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se cortes de meia-casimira de pura lãa, e gostos muito bonitos, pelo modico preço de 2,560 rs o corte; brim pardo de linho, superior fazenda, a 640 rs. a vara.

A 8,000 rs. cada um.

Chales de rodo branco, bordado nas pontas denominado filete, o mais bem acabado, que se pode imaginar, para as senhoras do bom gosto irem ao theatro, e as visitas conforme o usão as senhoras em Paris: na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

- Vende-se um escravo creoulo, sem vicios, nem achaques, moço e optimo para todo serviço, tanto da praça, como do campo: na rua da Santa Cruz, sobrado de um andar n. 70.

-- Vende-se um grande sitio de coqueiros, na praia do Janga, com grande casa de vivenda e capella, pasto sufficiente para sustento de muitas vaccas e optimos locaes para curraes de peixe: a tratar na rua da Santa Cruz n. 70.

Do Chyle a 3,000 rs.

Vendem-se chapeos do Chyle pequenos, de 2,500 a 3,000 rs.: na praça da Independencia, loja n. 24, 26 e 28.

Encerados para mesas,

de excellentes padrões, de 4 a 8 palmos de largura, por barato preço: na praça da Independencia n. 24, 26 e 28.

Do Chyle finos.

Vendem-se chapeos do Chyle pequenos, os mais finos em qualidade e melhores em alvura e duração, para homens, meninos e senhoras, sendo os ditos preparados com lindas fitas e véos de cores, proprios para passeio: na praça da Independencia n. 24, 26 e 28.

Para debruar palitós.

Vendem-se fitas de differentes qualidades e larguras: na praça da Independencia n. 24, 26 e 28.

Chapeos para senhoras.

Vendem-se chapeos de seda para senhoras montarem, do mais moderno gosto, conforme os ultimos figurinos, vindos de Paris; ditos para homem, os melhores em forma e qualidade, que se acham a venda no mercado; ditos de castor branco para homem; ditos pretos, brancos, pardos e cor de vinho, para homens e meninos, com enfeites e sem elles, por preços muito rasoaveis: na praça da Independencia n. 24, 26 e 28.

-- Vende-se uma escrava de meia idade, que engomma e lava bem: na rua Nova n. 16.

-- Vendem-se arcos de ferro para toneis, pipas e barris, enchadas calçadas com aço, panellas de ferro, grandes para fabricas de engenhos, e outras muitas ferragens, que se venderão baratas para acabar: na rua Nova, loja de ferragens n. 16, de José Luiz Pereira.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11. vendem-se carreteis com 200 jardas de linhas extremamente finas e fortes.

-- Vendem-se marroquins de todas as cores a 1,440 rs.: na rua Nova n. 16.

-- Vendem-se pregos para caixas de charutos: na rua Nova n. 16.

-- Vendem-se colheres de metal do principe, facas com garfos finas, talheres para meninos, bandejas finas, bocetas pintadas para doces, torneiras de metal com chave para barris e pipas, cadiados de segredo, chaleiras, cassarolas, frigideiras e panellas de ferro forradas de porcellana: na rua Nova, loja de ferragens n. 16, de José Luiz Pereira.

—Vende-se uma molata com todas as habilidades, muito boa engommadeira, cuzinheira, e custureira, e muito bonita figura, e com idade de 26 annos, vende-se para o mato, ou para o Rio de Janeiro: quem pretender dirija-se a rua do Livramento n. 4.

— Vende-se um escravo creoulo de bonita figura: a tractar na rua das Cruzes numero 30.

-- Vende-se uma mulatinha recolhida, bonita figura, de idade de 15 annos, com pouca habilidade; na rua Nova n. 34.

-- Vende, na rua do Queimado, loja de Francisco Ignacio Ferreira Dias n. 45, um sortimento de caixas com velas de carnauba de primeira qualidade, chegado ultimamente, de 7 em libra; de cores de 6 em libra; dita confeccionada, alvas de 6 em libra, e de 9 em dita para lampeão; anuiladas tambem de 6 em dita; tudo a 300 rs. a libra em caixa de arroba.

-- Ainda está por vender o terreno que confronta com o becco do Ferreiro e com a rua do Camarão, muito proprio para se edificar uma excellente coxeira ou outros quaesquer predios: os pretendentes, dirijam-se à rua do oitão da matriz da Boa-Vista n. 26, primeiro andar.

Vende-se

um atlas geographico com 48 cartas, e dous diccionarios inglez e portuguez, tudo novo e por preço barato: na rua do Crespo ao pé do arco, loja n. 2.

-- Vende-se uma casa terrea, sita no Affogado, no pateo da Paz n. 80, com duas sallas, dous quartos, quintal murado, cozinha fóra e cacimba só, tudo de pedra e cal; na rua do Rangel n. 56.

-- Vende-se a verdadeira agoa mineral, chamada das — Caldas da Rainha — optimo conforto para todas as molestias do estomago, rheumaticas, e outras; quem quizer dirija-se a Boa-Vista, na botica de Ignacio José do Couto n. 6.

Calçados.

Vendem-se sapatões de bezerro de Nantes de sola grossa, ditos de sola dobrada e pregados, de muito boa qualidade, que se fazem recommendaveis para este tempo de chuva, botins francezes, e outros muitos calçados, tanto para homem, como para senhora e crianças: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçados do Arantes.

Calçados.

Vendem-se sapatões inglezes de muito boa qualidade, famosos para este tempo de chuva, pelo preço de 3,000 rs.: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja do Arantes.

-- Vendem-se 20 apolices da companhia de Beberibe: na rua da Cruz n. 34.

— **Vendem-se os verdadeiros charutos da Havana, chegados ultimamente, sendo em caixinhas de vidro enfeitadas de 25 e 50 charutos cada uma, assim como caixas de madeira invernisadas de 100 a 250, da melhor qualidade, que tem vindo a este mercado: na rua do Trapiche n. 3.**

Vende-se

250 palmos de terra, no atterro do Afogado, com 1,200 de fundo, até a baixa-mar da Cabanga, propria para se dificar ou fazer um grande sitio, com proporção de fazer-se ricos viveiros, que estão já feitos pela natureza, por preço commodo: no armazem da rua Nova n. 67.

-- Vendem-se uns livros de nautica e um oitante, tudo em bom uso; na rua do Fagundes n. 14.

-- Vendem-se 8 escravos, sendo 4 do serviço de campo, 1 casado e de pouca idade; 2 escravas moças, boas engommadeiras, tendo uma dellas 2 filhos; 2 ditas de meia idade: na rua Direita n. 3

-- Vende-se uma preta croula, de idade de 26 a 28 annos, muito sadia, com todas as habilidades necessarias para uma casa de familia, e com um filho de idade de 4 annos, muito limpo e sadio: a tratar na rua Nova, loja nova do Sr. Andrade, na esquina que vira para a Cambôa do Carmo.

-- No atterro da Boa-Vista n. 46, loja de J. S. de Menezes, vende-se um balcão de amarello, quatro caixilhos para armação de loja, um rico espelho proprio para um toucador, e um candieiro de tres bicos, tudo por preço commodo, por não haver precisão destes objectos.

Aproveitem a occasião.

Tendo chegado a loja de ferragens do aterro da Boa Vista n. 46, de J. S. de Menezes, um grande sortimento de charutos superiores, vindos da Bahia, para acabar e agradar aos freguezes, vendem-se pelo custo; por isso aproveitem a occasião de fumarem um bom charuto, e por pouco dinheiro, afiando-se que são da melhor qualidade, que tem no mercado, vindos daquella praça, e os preços são os seguintes:

Boa fama	1,400
Cata flores	2,000
Primorosos	2,000
Emilios	2,000
Fama da Bahia	1,200
Flora	1,200
Regalia de L. M. de Souza	1,600
Ditos de Alverga	1,500
Quem fumar saberá	2,000
Fama vôa de Alverga	1,600

Casa da fortuna, rua Direita n. 7.

O respectivo thesoureiro da loteria de N. S. do Rozario, marcou o dia 29 do corrente para o andamento das rodas, o cautelista tem a venda um completo sortimento de cautelas, na loja do Sr. Fortunato praça da Independencia, e na casa assima, meios bilhetes e inteiros

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

-- No passeio publico n. 17, loja de 3 portas, vendem-se chales de lãa e seda o melhor que se tem visto neste mercado pelo barato preço de 3,200 rs., ditos de lãa a 1,000 rs., ditos de tarlatana a 1,000 rs., cortes de cambraia com barras lindos padrões a 3,500 rs., ditos de cassa-chita a 1,800 rs., chitas para cobertas, cores fixas e bonitos padrões a 200 rs. o covado, dita para vestido a 160, 200 rs., meias cruas americanas para homem duzia 2,200 rs., par 200 rs., brins de linho proprio para palitós a 240, e 300 rs., o covado, cortes para colete de lãa e seda a 800 rs, lencinhos para mão de Senhora com bico em volta a 280, e 320 rs., algodão americano com algum toque de avaria a 160 rs. a vara, e outras muitas fazendas por preços comodos.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, sita na rua das Trincheiras n. 22: a tratar na rua da Cruz do Recife, armazem de assucar da Viuva Pereira da Cunha.

Na loja das seis portas

Vende-se panno fino de todas as cores a 2$ rs., proprios para palitós, vestidos de senhora para montaria, e obras para meninos.

Calçados mofados.

Vendem-se sapatos de marroquim de côr e pretos para senhora a 800 rs., ditos de lustro a 1,440: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja do Arantes.

Vendem-se saccos com barreduras de farinha a 1,000 rs., trazendo o sacco: na rua da Cruz do Recife n. 33, armazem de Sa Araujo.

Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 29 de junho uma creoula de nome Thomazia, representa 26 a 28 annos, he bem parecida, altura regular, levou vestido de chita preta com flores encarnadas, esta escrava foi comprada a poucos mezes vinda de Caruarú onde deixou um filho: quem a pegar dirija-se a rua Nova n. 16, que se recompensará.

-- Desappareceu no dia 26 de junho o escravo creoulo acaboclado de nome Benedito, alto bem parecido falla muito descançado que paresse gagueijar, e anda remando com o corpo, quem o pegar leve ao major Antonio da Silva Gusmão, rua Imperial, que será generozamente pago.

-- Continuam a estar fugidos desde 20 de novembro do anno proximo passado, dous escravos seguintes: Benedicto, de nação Angolla, bem parecido, representa ter 25 annos de idade, barbado, alto, pés e mãos grandes, dentes limados; he cozinheiro; Mariana, nação Costa, alta, bem parecida, representa a mesma idade; consta que furam seduzidos e conduzidos para fóra da praça: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, os apprehendam e remettam para esta praça, á entregar a José Gonçalves Torres, na rua da Cadeia do Recife n. 1, que o mesmo gratificará com 100,000 rs., e se protesta contra quem estiver de posse delles.

-- Desappareceo no mez de maio do corrente anno, do Brejo do Fagundes, um escravo, preto, por nome João, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: corpo regular, cabeça chata, hombros levantados, e algumas sicatrizes nas pernas resultado de boubas; este escravo foi de Bananeiras, e foi comprado nesta cidade ao Sr. Jacintho Soares de Menezes. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo e leva-lo no Brejo do Fagundes, provincia da Parahyba, ao Sr. Domingos Martins Pereira, ou nesta cidade a Agostinho Vieira Coelho, que será bem recompensado.

— Desappareceu no dia 21 do passado mez, um cabra de nome Antonio, que representa ter 30 annos de idade, altura regular, bem feito do corpo, pés pequenos, he aleijado do braço direito ao pé da munheca, proveniente de ferimento d'arma de fogo, e tem todos os costumes e fala do mato. Este cabra foi furtado em 1833, e andou pelo sertão em varios lugares, como fossem Riacho do Sangue, Brejo de Bananeiras e Catolé até 1852, em que veio para esta cidade para o poder de seu senhor o abaixo assignado; roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e mandar entregar na rua dos Pires na Boa-Vista n. 28, que se recompensará generosamente

Manoel Joaquim Carneiro Leal.

-- De bordo do brigue Feliz Destino, fugio ha dias o escravo marinheiro, de nome Joaquim de Nação Mossambique, de idade trinta e tantos annos, estatura regular, rosto comprido, barba serrada, o qual pertence a João Rodrigues Cardoso, do Rio Grande. Roga-se a sua apprehenção, e offerece-se boa gratificação a quem o trouxer a rua da Cruz n 3, escritorio de Amorim & Irmãos.

Fugio, no dia 14 do proximo findo mez de junho, o escravo creoulo de nome Severino, altura regular, côr um pouco fula, tem falta de dentes na frente, tem trinta e tantos annos, já foi canoeiro e fazia viagens para Olinda, e he alli muito conhecido; já tem trabalhado na escadinha da alfandega com carros: quem o pegar leve-o ao seu senhor, abaixo assignado, na botica da rua Direita n. 88, que será recompensado.--José da Rocha Paranhos.

-- Na madrugada do dia 28 de junho do corrente anno, fugio do engenho Cachoeira do Guedes, comarca de Goianna, um escravo de nome João de Torres, o qual tem os signaes seguintes: cabra, alto, secco do corpo, tem barba, representa ter de idade 25 annos, pouco mais ou menos, nariz pequeno e afilado, pernas grossas, olhos grandes, um dos calcanhares inchado, cabellos um tanto soltos; levou uma camisa de algodãosinho, outra de algodão da terra, calça de algodãosinho riscado, ceroula de algodão da terra, um couro de ovelha; foi montado a cavallo, o qual he ruço, capado, tem uma belide em um olho, levou uma cangalha velha e um sacco, o ferro do cavallo he JE: paga-se bem a quem o pegar e leva-lo, ou ao mesmo engenho, ou a rua da Cadeia do Recife n. 9, em casa de José Baptista Ribeiro de Faria.

-- Andam fugidos ha poucos dias os escravos seguintes; - Manoel, mulato, alto, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, vestido com camisa e cerolas de algodão, levando em sua companhia a mulher de nome Benedicta com um filho pequeno de nome Jacintho, de idade pouco mais ou menos de um anno, a mulher he mulata clara, de cabello corredio e de idade 22 annos, pouco mais ou menos, estes mulatos foram aqui agarrados por já terem fugido a seu senhor, e daqui ião mandados ao mesmo em uma barcaça, e tornaram a fugir em S. Miguel dos milagres, e alli furtaram um paquete de quatro páos, e consta que nelle seguiram para o norte, e talvez que andem para o norte desta provincia, e que se intitulem forros, a mulata sabe andar em barcaça, e jangada; recommenda-se a todas as autoridades policiaes e capitães da campo para os mandar agarrar onde apparecerem, a manda-los conduzir a seu senhor Gonçallo Rodrigues Marinho, no seu engenho Riachão, em Camaragibe, na provincia das Alagoas, e nesta cidade a Manoel Ignacio de Oliveira, e em Maceió ao Sr. Sacavém; que em qualquer lugar que forem entregues serão bem recompensados.

--Da fabrica de caldereiro da rua do Brum n. 28 ausentaram-se, no dia 10 do passado, o preto Antonio de nação Cabinda, estatura regular, cabellos um pouco brancos, cheio do corpo e muito cabelludo nos peitos, rosto carregado; costuma em suas fugidas frequentar a Solidade, Manguinho e Afogados, e em sua ultima fugida foi pegado no engenho Cucaú districto do Rio Formoso: e no dia 13 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Thomé, alto, corpo reforçado, e alegre, e já foi escravo do Sr. Bolly e do francez Melequer, morador no Rio Dôce, lugar que o mesmo escravo costuma frequentar nas diversas fugidas que ha feito: roga-se as autoridades policiaes e a quem quer que delles der noticias, dirijão-se a mesma fabrica que será recompensado.

Boa gratificação.

Gratifica-se com 50,000 rs. a quem apprehender um muleque criolo, por nome Miguel, de idade de 15 a 16 annos, fugido desde sexta-feira 28 de maio proximo passado, de gancho ao pescoço, secco do corpo, côr bem preta, beiço inferior grosso, com marcas de chicote pelas costas, vestido de camisa de algodão branco com mangas curtas, calças de algodãosinho de listras azues; he bastante ladino, tem falta de cabellos na cabeça por ter andado vendendo fructas, mandioca, macaxeira pela rua; este moleque quando lhe fallam, está sempre com os olhos inquietos, e fazendo movimentos com os dedos das mãos. Póde ser que se intitule de forro, e que dê outro nome, como já tirou o gancho do pescoço que tinha quando fugio de casa. Portanto roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas, que façam todas as diligencias de capturar este moleque, e manda-lo entregar a seu senhor, José Saporiti, morador no principio da estrada dos Afflictos.

-- Desappareceo no dia 14 de abril proximo passado, do engenho Estiva, um escravo de nação, de nome Ignacio, que representa ter 50 annos de idade; altura regular, côr bem preta, espadoas largas, pernas finas, pés alguma cousa apalhetados, porém não tem bichos, cabellos brancos na cabeça e barba, falta de dentes na frente, umas cicatrizes no braço esquerdo junto ao hombro, peito cabelludo, bastante cortez e alegre no fallar e bem explicado, um tanto moco, sendo, em algumas occasiões, preciso fallar-lhe mais alto, muito convivente, toca mandolim e canta; levou camisa e siroula de algodãosinho americano, sendo a siroula bem comprida, jaqueta de brim de quadrinho azul, velha, chapéo de timbó velho e muito mal feito; e em sua companhia uma escrava de nome Vicencia, pequena, secca do corpo, côr fulla, dentes perfeitos e alvos, afavel no fallar e bem explicada, peitos grandes, pés pequenos e bem feitos; he creoula, levou saia de chita desbotada parecendo panno branco, mal amanhada no vestir, muito cachimbeira e toma tabaco: quem de ditos escravos souber ou os apprehender, leve-os ao dito engenho Estiva, a seu legitimo senhor, João Nicoláo de Lira Cavalcanti, ou á rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, á Cunha & Amorim, que se recompensará.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.